

Sandra Manuela Oliveira Lopes

**Revised Knox Preschool Play Scale: adaptação
linguística-cultural em português europeu e contributo
para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses**

**Projeto elaborado com vista à obtenção
do grau de Mestre em Terapia Ocupacional,
na Especialidade de Integração Sensorial**

Orientador: Professora Doutora Patrícia Roberto de Meireles Graça

Abril, 2023



Sandra Manuela Oliveira Lopes

Revised Knox Preschool Play Scale: adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses

**Projeto elaborado com vista à obtenção
do grau de Mestre em Terapia Ocupacional,
na Especialidade de Integração Sensorial**

Orientador: Professora Doutora Patrícia Roberto de Meireles Graça

Júri:

Presidente: Professora Doutora Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira
Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Vogais: Professora Doutora Patrícia Roberto de Meireles Graça
Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde de Santa Maria
Professora Doutora Helena Isabel da Silva Reis
Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

Abril, 2023

Agradecimentos

À minha orientadora e eterna Professora a Doutora Patrícia Roberto de Meireles Graça, obrigada pelo apoio e disponibilidade que muito contribuíram para chegar ao final desta etapa. Acima de tudo, obrigada por me continuar a acompanhar no meu percurso académico.

À Professora Doutora Cláudia Ribeiro da Silva, agradeço a grande ajuda e auxílio na análise de dados deste estudo.

À Professora Dra. Élia Pinto, quero expressar o meu muito obrigada pela forma amiga e generosa com que me ajudou e incentivou a avançar com este estudo.

À minha colega de profissão, que tanto admiro, e amiga Terapeuta Ana Teixeira, agradeço por toda a receptividade e paciência.

Aos tradutores João, Carolina e Tia Luísa o meu muito obrigada.

Às Terapeutas Patrícia Carvalho, Carla Ferreira, Daniela Rodrigues, Helena Reis e Soraia Castro, obrigada por toda a atenção e disponibilidade.

À Terapeuta e amiga Helena Botelho, pela total disponibilidade e encorajamento naqueles momentos de desalento, bem como pela leitura crítica e atenta das muitas versões deste trabalho, obrigada.

À minha sócia, companheira e amiga Heloísa Heleno, pela amizade e por todo o apoio que sempre me deu para atingir os meus objetivos, o meu eterno obrigado.

Ao meu José Lisboa, quero agradecer a enorme compreensão que me brindou nos meus momentos de “*mau feitio*”.

Aos meus pais, José e Lurdes, a quem dedico em especial este trabalho, o meu obrigado por todo o amor, carinho, atenção e pelos valores que sempre me transmitiram, entre os quais a força e a persistência para nunca desistir dos meus sonhos. Também agradecer-lhes pela dádiva que colocaram na minha vida, a minha irmã. A ela, Cláudia, que sempre será a minha pequena, quero agradecer o companheirismo e apoio incondicional.

A todos aqueles que, de um modo ou de outro, tornaram possível a realização do presente estudo, o meu sincero e profundo **Muito Obrigada!**

Resumo: Brincar é a principal ocupação da criança. É nesta ocupação que a criança passa a maior parte do seu tempo, o que lhe permite desenvolver um conjunto de competências físicas, emocionais e sociais. A forma como a criança brinca fornece dados sobre o seu desenvolvimento, por isso, na avaliação do brincar a utilização de ferramentas adequadas e úteis é de extrema importância para a prática clínica do terapeuta ocupacional na área da pediatria. A Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS) é uma escala que avalia o desenvolvimento do brincar dos 0 aos 72 meses, dando no final da cotação da escala a idade do brincar da criança.

Objetivos: A adaptação linguística e cultural e análise das propriedades psicométricas da versão portuguesa da RKPPS.

Metodologia: A adaptação linguística e cultural da RKPPS foi composta por duas traduções, duas retro-traduições, painel de peritos composto por 5 peritos e o pré-teste. Para a análise das propriedades psicométricas realizou-se o estudo da concordância intra e inter-observador, consistência interna, a validade de critérios e de construto. A amostra deste estudo foi composta por 107 crianças (n=107) dos 0 aos 72 meses de idade.

Resultados: A RKPPS versão portuguesa respeitou a estrutura da escala original. A linguagem e os termos da versão portuguesa são adequados à realidade social e cultural portuguesa. No estudo da fiabilidade demonstrou valores de consistência interna elevados (Alpha de Cronbach=0,998) e de concordância intra e inter-observador excelentes (valores de ICC a oscilar entre os 0,992-1,00 na intra-observador e entre 0,973-0,990 na inter-observador). No estudo da validade de construto confirmou-se a estrutura fatorial da escala para a população portuguesa. Na validade de critérios entre a idade cronológica e a idade do brincar, a escala apresentou um valor de correlação elevado (correlação de Pearson=0,989). Além disso, quando comparada a média das idades, existiu uma diferença de 4,64 meses que, apesar de ser estatisticamente significativo, quando calculada a magnitude do efeito através do d de Cohen verificou-se que a diferença das idades é pequena (d Cohen =0,23).

Conclusão: Os resultados obtidos revelaram evidência que suportam a fiabilidade e validade da RKPPS versão portuguesa, o que permite afirmar que os terapeutas poderão utilizar a escala na sua prática clínica uma vez que a escala é capaz de medir o que se propõe.

Palavras-Chave: avaliação; brincar; desenvolvimento; pediatria

Summary: Play is the main occupation of child. It is in this occupation that child spends most of the time, which allows him or her to develop a set of physical, emotional and social skills. The way a child plays provides information about his or her development, so, when assessing the play, the use of appropriate and useful tools is extremely important for the clinical practice of occupational therapists in pediatrics area. The Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS) is a scale that assesses the development of play from 0 to 72 months, resulting the play age at the end of the scale.

Objectives: The linguistic and cultural adaptation and analysis of the psychometric properties of the portuguese version of the RKPPS.

Methodology: The linguistic and cultural adaptation of the RKPPS consisted of two translations, two back-translations, an expert panel composed of 5 experts and the pre-test. For the analysis of the psychometric properties, the study of intrarrater and interrater agreement, internal consistency, criteria and construct validity was carried out. The sample of this study consisted of 107 children (n=107) aged between 0 to 72 months.

Results: The portuguese version of RKPPS respected the meaning of the original text of the original scale. The language and the terms of the portuguese version are adequate to the social and cultural portuguese reality. The reliability study showed high internal consistency values (Cronbach's Alpha=0,998) and excellent intra and interrater reliability (intrarrater ICC with values ranging from 0,992-1,00; interrater ICC with values ranging from 0,973-0,990). In the construct validity study, the factorial structure of the scale for the portuguese population was confirmed. In the criteria validity study between chronological age and play age, the scale showed a high correlation value (Pearson correlation=0,989). Furthermore, when comparing the average ages, there was a difference of 4,64 months, which despite being statistically significant, when calculating the magnitude of the effect through Cohen's d, it was found that there is a small age difference (Cohen's d =0,23).

Conclusion: The obtained results revealed evidence that support the reliability and validity of the portuguese version of the RKPPS, which allows to state that therapists will be able to use the scale in their clinical practice, since the scale is able to measure what is proposed.

Keywords: evaluation; play; development; pediatrics

Índice Geral

Índice de Quadros.....	7
Índice de Figuras	8
Introdução.....	9
1 Enquadramento teórico	11
1.1 Conceito do Brincar	11
1.1.1 Modelo PEOP.....	11
1.1.2 Modelo do Castelo de Areia.....	12
1.1.3 Modelo Lúdico	14
1.1.4 Modelo de brincar de Cooper.....	15
1.1.5 Modelo do Playfulness	16
1.2 Brincar e Terapia Ocupacional.....	17
1.3 Avaliação do brincar	17
1.4 Revised Knox Preschool Play Scale.....	21
2 Metodologia	25
2.1 Princípios éticos	25
2.2 Amostra	25
2.2.1 Tradutores.....	25
2.2.2 Painel de Peritos	26
2.2.3 Crianças	26
2.3 Materiais.....	27
2.4 Procedimentos	28
2.4.1 Adaptação Linguística e Cultural da RKPPS e Validade de Conteúdo	29
2.4.2 Análise da Validade e Fiabilidade.....	30
2.5 Análise de dados.....	31
3 Resultados	33
3.1 Processo de tradução	33
3.2 Consistência Interna	33
3.3 Concordância Intra-Observador	34
3.4 Concordância Inter-Observador	35
3.5 Validade de Critérios – Relação da Idade cronológica com a Idade do Brincar.....	36
3.6 Validade de Construto: Análise Fatorial Confirmatória	36
4 Discussão.....	38
5 Conclusão.....	42
Referências bibliográficas	44
Apêndice I: Pedido de autorização às Instituições pela Orientadora do Estudo	48
Apêndice II: Pedido de autorização às Instituições e explicação do estudo	49

Apêndice III: Consentimento informado grupo 0-12 meses	50
Apêndice IV: Consentimento Informado grupo 12-72 meses.....	51
Apêndice V: Versão Portuguesa da Revised Knox Preschool Play Scale	52
Apêndice VI: Matriz para o Painel de Peritos.....	56
Apêndice VII: Questionário Sociodemográfico	57
Apêndice VIII: Versão consenso tradução.....	58
Apêndice IX: Versão consenso retroversão	59
Apêndice X: Alterações Painel de Peritos.....	59
Apêndice XI: Informação recolhida no Pré-teste	63
Apêndice XII: Análise Fatorial Confirmatória.....	64
Anexo I: Parecer da Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Alcoitão	66
Anexo II: Declaração de proteção de dados.....	67
Anexo III: Revised Knox Preschool Play Scale (original).....	68
Anexo IV: Autorização da autora da RKPPS.....	69

Índice de Quadros

Quadro 1: Exemplos de avaliações associados aos cinco aspetos/facetos do brincar	18
Quadro 2: Instrumentos de avaliação	19
Quadro 3: Estudos de avaliação e fiabilidade	21
Quadro 4: Caracterização dos tradutores	25
Quadro 5: Caracterização do Painel de Peritos	26
Quadro 6: Características sociodemográficas da amostra.....	26
Quadro 7: Características sociodemográficas do cuidador	27
Quadro 8: Alpha de Cronbach das dimensões e total da escala	33
Quadro 9: Concordância Intra-Observador	34
Quadro 10: Concordância Inter-observador	35
Quadro 11: Correlação de Pearson – relação entre idade cronológica e idade do brincar	36
Quadro 12: t de Student para amostra emparelhadas e d de Cohen - Comparação entre idade cronológica e idade do brincar	36
Quadro 13: Medidas para AFC - valores de referência e valores obtidos.....	37

Índice de Figuras

Figura 1: Modelo de PEOB	12
Figura 2: Modelo do Castelo de Areia	13
Figura 3: Modelo Lúdico.....	14
Figura 4: Modelo de brincar de Cooper	16
Figura 5: Modelo do Playfulness	16
Figura 6 - Análise Fatorial confirmatória: Confirmação da estrutura Fatorial de 4 dimensões a confluírem no total da escala.....	37

Introdução

Segundo o artigo 31.º da Convenção dos Direitos da Criança, as crianças têm ...”*o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística*” (Comité Português para a UNICEF, 2019).

O brincar tem sido descrito como a principal ocupação da criança e é caracterizado como intrínseco, espontâneo, divertido, flexível, totalmente absorvente, vitalizante, desafiador, não literal e um fim em si mesmo (1974, 1997, 2008; L. Parham, 2008; Reilly, 1974; Skard & Bundy, 2008; Watts et al., 2014). Quando falamos em brincar não podemos esquecer da relação dos papéis culturais, sociais e os efeitos do ambiente físico e interpessoal que podem ter um impacto nesta ocupação (Brooker, 2010; Cooper, 2009; Parham, 2008; Schaaf & Mulrooney, 1989; Schneider, 2009).

Enquanto brinca, a criança, não tem como primeiro objetivo o aprender, pois ela “brinca para brincar”, não havendo uma racionalização prévia da criança de que vai “brincar para aprender”. No entanto, enquanto brinca, a criança está a desenvolver um saber-fazer e um saber-ser, isto é, está a desenvolver aptidões e atitudes que irá utilizar em diversas situações do seu quotidiano ao longo da sua vida. O brincar é assim uma fonte de diversas descobertas para a criança, entre elas, a descoberta de regras, valores e costumes (Ferland, 2006, 2009).

Assim, o brincar está profundamente ligado à aprendizagem, principalmente nos primeiros anos de vida e é através dos brinquedos, objetos e das brincadeiras que a criança descobre o seu papel no mundo (Silva & Sarmento, 2018).

Em ciências ocupacionais, o brincar é a ocupação mais comum das crianças, sendo uma rotina tal como comer, vestir ou tomar banho (Knox, 1997; Ray-Kaeser & Lynch, 2016; Takata, 1974). Esta ocupação é definida como qualquer tipo de atividade divertida, caracterizada por motivação intrínseca, onde a criança é livre para se envolver numa brincadeira, sendo controlada por ela própria e livre de regras externas (Bundy, 2012; Skard & Bundy, 2008).

A forma como uma criança brinca fornece dados sobre o seu desenvolvimento, aprendizagem e capacidade de lidar com o mundo (Knox, 2008). Por isso, na avaliação do brincar, a utilização de ferramentas adequadas e úteis, pode ajudar os terapeutas a detetarem limitações nesta área de ocupação (Bulgarelli & Stancheva-Popkostadinova, 2018; Mulligan, 2014; D. Parham, 2015; Ray-Kaeser et al., 2018; Richardson, 2001; Stagnitti, 2004).

Susan Knox (1974), terapeuta ocupacional, desenvolveu uma avaliação do brincar designada “*Play Scale*”, para ajudar a determinar a idade da criança em termos de desenvolvimento do brincar.

Ao longo dos tempos foram efetuadas várias revisões da escala, passando por estudos de reestruturação, tradução, validação e fiabilidade, que levaram a Susan Knox a criar a “*Revised Knox Preschool Play Scale*” (RKPPS) (Bledsoe & Shepherd, 1982; Harrison & Kielhofner, 1986; Jankovich et al., 2008; Knox, 1974, 1997, 2008; Sposito et al., 2012, 2019). Relativamente ao uso de escalas de avaliação do brincar, os estudos de Couch et al. (1998) e de Bulgarelli e Stancheva-Popkostadinova (2018) referem a RKPPS como sendo a escala mais usada por terapeutas ocupacionais pediátricos na avaliação do brincar. (Bulgarelli & Stancheva-Popkostadinova, 2018; Couch et al., 1998)

A RKPPS é uma prova de observação que permite aos terapeutas ocupacionais avaliarem o brincar de crianças dos 0 aos 72 meses, dando um resultado global da idade do brincar (Knox, 1974, 1997, 2008). A escala é composta por quatro dimensões, nomeadamente a gestão do espaço, a gestão de material, o faz de conta – jogo simbólico e a participação, sendo cada dimensão composta por vários fatores que serão explicados ao longo deste trabalho. A escala encontra-se dividida por faixas etárias organizadas por grupos de seis meses até aos 36 meses e grupos anuais dos 36 meses aos 72 meses. (Knox, 1997, 2008).

É através de uma boa avaliação, que o terapeuta pode identificar dificuldades, avaliar o progresso de uma intervenção terapêutica e também poderá utilizar os dados recolhidos para fins académicos, assim como para a realização de pesquisas no âmbito do desenvolvimento infantil (Mulligan, 2014).

A tradução e validação de escalas para português europeu é de máxima importância para aferir dados sobre a população portuguesa. Com isto, este estudo tem como principais objetivos realizar a adaptação cultural e linguística para português europeu e analisar as propriedades psicométricas da versão portuguesa da RKPPS. Pretende-se assim atingir os seguintes objetivos específicos:

- Fazer a adaptação linguístico-cultural da RKPPS para português europeu.
- Estudar a fiabilidade através da análise da consistência interna, inter-observadores e teste-reteste.
- Estudar a validade de critérios e de construto.

Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. O capítulo um, o enquadramento teórico, está repartido em quatro temáticas sendo estas o conceito do brincar, brincar e terapia ocupacional, avaliação do brincar e Revised Knox Preschool Play Scale. Segue-se o capítulo dois da metodologia de investigação, onde é caracterizada a população do estudo, os procedimentos de tradução e adaptação linguística, bem como os procedimentos e as técnicas selecionadas para o tratamento e análise de dados. No capítulo três são apresentados os resultados, de seguida o capítulo quatro a discussão e por fim a conclusão.

1 Enquadramento teórico

1.1 Conceito do Brincar

O brincar é um conceito ambíguo e difícil de definir, tornando-se necessária a ajuda de diferentes disciplinas para entender este fenómeno (Eberle, 2014; Parham, 2008; Sutton-Smith, 1997). Ao longo dos anos, vários autores têm tentado definir este conceito, explicá-lo, sugerir critérios e relacioná-lo com outros tipos de comportamentos. Contudo, o debate continua sobre a sua definição (Parham, 2008; Sutton-Smith, 1997). Apesar das várias definições do brincar que foram surgindo, nenhuma ganhou a aceitação generalizada pelas diferentes disciplinas que o estudam (Parham, 2008; Sutton-Smith, 1997). Cooper (2000) acreditava que a falta de consenso sobre a definição e medição do brincar poderia dever-se à vasta gama de comportamentos que são considerados como brincar. Além disso, o ambiente externo e a personalidade também influenciam o brincar, pelo que é difícil prever o tipo de comportamento lúdico que pode ser observado em qualquer situação (Brooker, 2010; Bundy et al., 2008; Cooper, 2000, 2009; Schneider, 2009). Esta dedicação em encontrar uma definição começa quando o conceito se torna num objeto de estudo, havendo necessidade de existir uma definição clara o suficiente, para que o conceito possa tornar-se mensurável e que permita os autores desenvolver pesquisas concretas e objetivas (Parham, 2008; Sutton-Smith, 1997).

Sendo o brincar um conceito complexo, considera-se necessário explorar modelos e teorias que nos permitam organizar melhor a nossa compreensão sobre o tema. A exploração destes modelos torna-se indispensável para realizar uma pesquisa detalhada sobre os fenómenos que se encontram envolvidos no brincar, sendo os modelos apresentados os mais utilizados na terapia ocupacional (Baum & Christiansen, 2005; Cooper, 2000; Ferland, 2009; Parham, 2008; Skard & Bundy, 2008; Sturgess, 2009).

1.1.1 Modelo PEOP

O Modelo Pessoa-Ambiente-Ocupação-Desempenho (PEOP) é um dos modelos influentes das teorias ocupacionais. Este descreve as pessoas em função dos fatores intrínsecos e extrínsecos, sendo estes analisados na medida em que apoiam, facilitam e/ou restringem o desempenho das atividades, tarefas e papéis dos indivíduos (Baum & Christiansen, 2005).



Figura 1: Modelo de PEOP

Embutidas no modelo PEOP estão duas premissas importantes que refletem as crenças centrais da terapia ocupacional. A primeira premissa mostra-nos que as pessoas se encontram naturalmente motivadas a explorar o seu mundo e a demonstrar o domínio dentro dele. A segunda premissa diz-nos que as pessoas experimentam o sucesso que contribui para a sua identidade e realização ou bem-estar. Assim, o brincar como uma ocupação primária da infância pode ser encarado como um meio holístico para as crianças alcançarem o domínio e bem-estar conforme definido por este modelo (Baum & Christiansen, 2005).

1.1.2 Modelo do Castelo de Areia

Sturges (2009) criou um modelo descritivo de brincadeira usando o imaginário de um “Castelo de Areia” para ilustrar o conceito essencial de brincar como uma atividade escolhida pela criança, na qual apenas ela está totalmente envolvida e presente em cada episódio de brincadeira.

A visão de Sturges (2009) define o brincar como um episódio de atividade que é escolhida pela criança, sendo ele considerado pela mesma como uma brincadeira. Dentro deste modelo, cada episódio de brincadeira inclui algumas ou todas as características descritivas de espontaneidade, não-literalidade, prazer, flexibilidade, orientação para os meios, motivação intrínseca, comportamento significativo, ativo e orientado por regras.

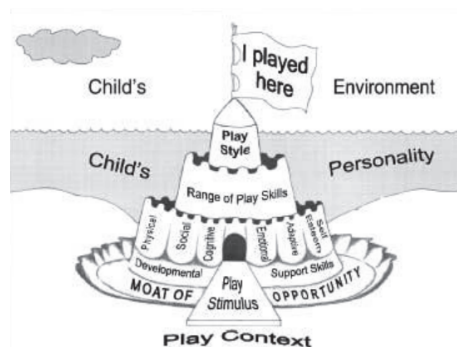


Figura 2: Modelo do Castelo de Areia

Cada componente do brincar é representada nas diferentes partes do castelo de areia que são: o fosso que define o conjunto de circunstâncias que suportam o episódio lúdico, isolando ou protegendo a brincadeira da intrusão e incluindo o conceito de enquadramento, onde pelo uso de pistas sociais e não verbais, a brincadeira é isolada de outras atividades e reconhecida como tal pelas crianças; a base reforçada simboliza a necessidade de um apoio seguro nas quais as competências lúdicas dependem das competências física, social, cognitiva, emocional, adaptativa e a autoestima; o corpo do castelo inclui o conjunto de competências lúdicas que a criança tem disponíveis, ou seja, com quem brincar e o que brincar; o pináculo representa o estilo de brincar, incluindo as suas preferências de brinquedo, individual, em pares ou grupo, tipos de brincar; a bandeira descreve a posse da criança do episódio de brincar; o mar/água representa a personalidade e a herança genética da criança no que ela faz e gosta; por fim, o céu e o ambiente são uma influência constante que afeta o brincar de acordo com a riqueza, segurança e apoio (Sturges, 2009).

Este modelo e os seus conceitos encaixam-se no modelo PEOP uma vez que descreve a pessoa e os fatores ambientais necessários para o desempenho ocupacional do brincar, levando a uma sensação de bem-estar e qualidade aprimorada da vida (Sturges, 2009).

No entanto, com este modelo é difícil refletir como os défices dos fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam a natureza pictórica geral do modelo de castelo de areia. Embora seja útil para obter uma visão holística das experiências lúdicas das crianças e forneça a compreensão da complexidade dos fatores que influenciam a experiência geral do brincar, o modelo apresenta um uso limitado na análise do impacto da deficiência no brincar em geral. Isto porque torna-se difícil analisar os componentes individuais do episódio de brincadeira e prever como as dificuldades de uma criança com desvios no desenvolvimento podem afetar a experiência de brincar.

1.1.3 Modelo Lúdico

O Modelo Lúdico foi desenvolvido em 1994, pela terapeuta ocupacional Francine Ferland, tendo como objeto e foco de investigação o brincar ao nível da prática clínica com crianças com deficiência física (Ferland, 2009).

Neste modelo, o brincar é a sua característica principal e este é encarado como o objetivo da intervenção, ou seja, desenvolver o brincar na criança que não brinca. Este é definido pela interação de três elementos a destacar: a atitude, a ação e o interesse. Partindo dessa interação, o brincar gera o prazer de ação e a capacidade de agir, que levam a criança a desenvolver a autonomia e um sentimento de bem-estar (Ferland, 2009).

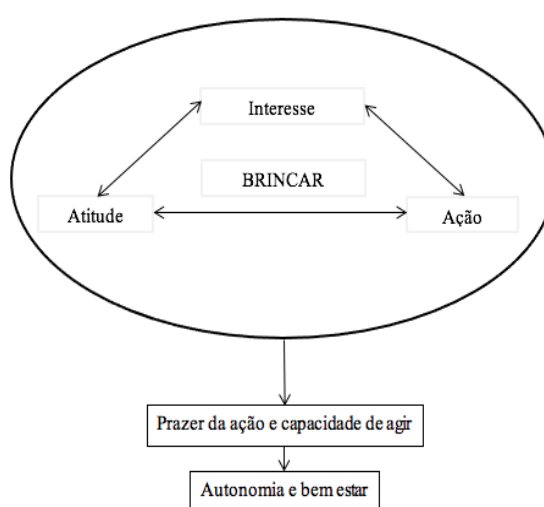


Figura 3: Modelo Lúdico

Analisando a relação entre a atitude, a ação e o interesse que concebe o prazer da ação e a capacidade de agir, é observado que ao considerar as competências da criança nas diferentes etapas do seu desenvolvimento e a sua atitude relativamente ao agir, procura-se a ação do gesto (agir) conjuntamente com a ação da mente (ser). Assim, o Modelo Lúdico tenta procurar o potencial da criança partindo da sua atitude lúdica e preocupando-se com as suas capacidades (Ferland, 2009).

O quadro concetual do Modelo Lúdico e a prática da terapia ocupacional abordam a criança em termos globais e não apenas nas dificuldades, propondo desta forma uma abordagem positiva, já que considera simultaneamente as suas competências e as suas dificuldades. Como engloba a criança no seu todo, observa as dimensões psicossociais e físicas, interessando-se pelas competências (saber-fazer) e pelas atitudes (saber-ser) (Ferland, 2009).

Ferland (2009) ressalva que a intervenção a partir deste modelo é dinâmica, que está em constante movimento e que o terapeuta ocupacional e a criança se influenciam mutuamente.

1.1.4 Modelo de brincar de Cooper

Cooper (2000) desenvolveu o seu modelo com base na visão do brincar como uma transação entre a criança e o ambiente influenciado pela família e pela cultura. Usando este modelo, ele analisou as brincadeiras típicas e depois as brincadeiras de crianças afetadas por abuso e/ou pela negligência infantil. O referido autor descreve o brincar como um tipo especial de transação entre a criança e o seu ambiente, caracterizado pelo controle interno, liberdade para suspender a realidade e motivação intrínseca, sempre influenciado pela família, cultura e contextos ecológicos (Cooper, 2009).

O ambiente da brincadeira inclui o ambiente físico, os materiais disponíveis e os elementos sociais, com as influências abrangentes do meio familiar e cultural (Cooper, 2000). O ambiente no qual uma criança brinca inclui tanto o humano (contexto social amplo, bem como os indivíduos) como os elementos materiais (equipamento de jogo, espaço de jogo e sua organização) (Cooper, 2000, 2009). A forma como as brincadeiras das crianças são promovidas pelos seus ambientes depende de cada criança e da natureza do seu ambiente (Ziviani et al., 2001). A família e as circunstâncias socioeconômicas, o contexto social e cultural mais amplo podem influenciar direta ou indiretamente as experiências de brincadeira de uma criança (Brooker, 2010; Burke et al., 2008; Cooper, 2000). Os pais têm um impacto significativo na forma como seus filhos brincam, fornecendo o equipamento, o incentivo, a modelagem e a companhia para que a brincadeira ocorra. A qualidade do relacionamento pais-filhos e a sua sensibilidade podem nutrir e fornecer a segurança a partir da qual as crianças se sentem livres para explorar seu ambiente. (Cooper, 2000, 2009)

O modelo de Cooper (2000) é altamente congruente com o modelo PEOP (Baum & Christiansen, 2005) sendo que ambos olham para o desempenho ocupacional do “brincar” como o resultado da interação entre os fatores intrínsecos e extrínsecos da criança. A brincadeira só ocorrerá quando houver um ajuste “justo” entre a criança e o ambiente. Assim, o modelo de Cooper (2000) auxilia os terapeutas ocupacionais a conceptualizar as competências e comportamentos que a criança traz para a transação e o efeito do ambiente, que podem restringir ou apoiar a interação lúdica. O modelo de Cooper, permite um exame detalhado das capacidades lúdicas da criança (competências cognitivas, físicas e sociais) e o seu estilo individual de brincar (controle interno, liberdade para suspender a realidade e motivação intrínseca), considerando a influência das características ambientais (Cooper, 2000).



Figura 4: Modelo de brincar de Cooper

1.1.5 Modelo do Playfulness

O Modelo de Playfulness refere-se ao comportamento lúdico como sendo determinado dentro de qualquer transação da avaliação de três elementos, a destacar: fonte de motivação (do intrínseco ao extrínseco), a percepção do controlo (do interno ao externo) e a suspensão da realidade (do livre para o não-livre) (Skard & Bundy, 2008). De referir que cada um destes elementos pode ser representado como um *continuum*, refletindo-se no brincar ou não brincar tal como demonstra da figura 5 (Bundy, 2012; Skard & Bundy, 2008).

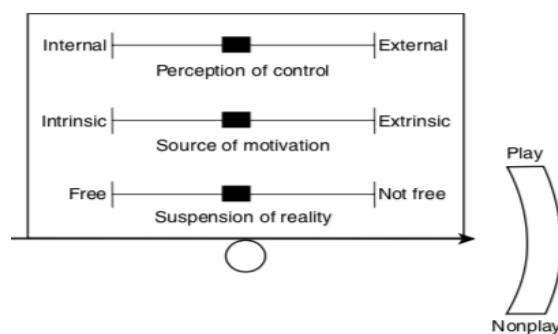


Figura 5: Modelo do Playfulness

O playfulness é definido como a disposição para brincar, sendo o controlo interno, a motivação intrínseca, a liberdade de suspender a realidade, elementos importantes para o brincar (Bundy, 2012; Skard & Bundy, 2008).

1.2 Brincar e Terapia Ocupacional

No início de 1922 onde a Ocupação, segundo a perspectiva da ciência ocupacional, era vista como algo importante na prática clínica, o brincar era usado por terapeutas ocupacionais pediátricos, sendo atribuído na altura o nome de “Play Lady” às terapeutas que trabalhavam nesta área (Parham, 2008). Apesar de nesta época o brincar ser identificado como um aspeto central na terapia ocupacional, o interesse retrocedeu anos depois, porque existiu a necessidade de adotar uma postura científica e não recreativa como era vista na altura, ou seja, passaram a ser utilizadas abordagens mais neuromusculares, motoras e sensoriais. Com este novo paradigma, foi possível chamar a atenção da comunidade científica para a importância da terapia ocupacional na área da saúde, sendo deteriorada a importância da ocupação, ficando o brincar excluído do foco de investigação (Parham, 2008; Reilly, 1974). No entanto, Mary Reilly (1974) voltou a trazer o conceito de brincar para ser estudado, dando início aos estudos do brincar a partir de uma perspectiva das ciências ocupacionais. Nestas, o brincar é a ocupação mais comum das crianças, sendo uma rotina tal como comer, vestir ou tomar banho (Knox, 1997; Ray-Kaeser & Lynch, 2016; Reilly, 1974; Takata, 1974).

Analisando os modelos anteriormente descritos, podemos verificar que segundo Sturges (2009) o brincar é um episódio escolhido pela criança, tendo como características a espontaneidade, não-literalidade, prazer, flexibilidade, motivação intrínseca, comportamento significativo, ativo e governado por regras. Na perspectiva de Ferland (2009) o brincar é sentir prazer, e destaca a interação de três elementos que são a atitude, a ação, e o interesse. Já na visão de Cooper (2000) o brincar é a transação entre a criança e o ambiente (família e cultura), que por vezes influenciam um conjunto de características como o controlo interno, liberdade para suspender a realidade e motivação intrínseca. Para Skard e Bundy (2008), brincar é qualquer tipo de atividade divertida, caracterizada por motivação intrínseca, onde a criança é livre de se envolver numa brincadeira, sendo controlada por ela própria e livre de regras externas.

Embora pareça não haver uma definição universal do brincar, na literatura da terapia ocupacional vários elementos aparecem consistentemente nos diferentes estudos e modelos do brincar sendo eles: a motivação intrínseca, controlo interno, a liberdade para a suspensão da realidade, o ambiente e características socioculturais. (Rigby & Rodger, 2006). Sendo estes elementos os mais referidos por terapeutas ocupacionais, são eles a base para a construção de escalas de avaliação do brincar.

1.3 Avaliação do brincar

Parece existir um consenso de que o brincar é um fenómeno complexo e multifacetado de grande importância. A natureza transacional do brincar e o bom ajuste entre a pessoa/jogador, o

ambiente ou contexto em que o brincar ocorre e as características da atividade lúdica são de grande importância para permitir o envolvimento ideal nas experiências do brincar (Cooper, 2009; Rigby & Rodger, 2006). Além disso, a capacidade das crianças para brincar é influenciada pelo seu interesse e nível de competências nos diferentes domínios da função (por exemplo: sensório-motor, cognitivo, etc.), as potenciais barreiras e facilitadores no seu ambiente e os desafios de qualquer atividade (Bundy, 2012; Knox, 2010; Richardson, 2001; Rigby & Rodger, 2006). Ao observar e analisar a brincadeira da criança, é importante considerar todos os elementos da interação criança-ambiente (Cooper, 2000, 2009).

Para avaliar o brincar, o avaliador deve identificar quais os elementos do brincar mais relevantes para a criança para poder selecionar o método e o instrumento que possibilite a melhor análise desta ocupação. Tal como Bundy (2012) concluiu, não há uma bateria de escalas que permita uma avaliação aprofundada da brincadeira. A este respeito, Knox (2010) afirmou que, para capturar os comportamentos lúdicos da criança é preciso avaliá-la várias vezes numa variedade de configurações. De acordo com Mulligan (2014), ao avaliar a brincadeira da criança é importante identificar e documentar quais são as preferências de brincadeira da criança, como esta usa os materiais lúdicos, os comportamentos sociais da criança durante as interações lúdicas e as manifestações emocionais e psicossociais da brincadeira.

Segundo Bundy (2012), o brincar pode ser definido por um conjunto de aspetos/facetas que estão associadas às diferentes escalas de avaliação existentes. A Tabela 4 mostra os cinco aspetos/facetas do brincar que são recomendados que sejam examinados ao avaliar a brincadeira de uma criança e as escalas de avaliação do brincar que podem avaliar esses mesmos aspetos.

Quadro 1: Exemplos de avaliações associados aos cinco aspetos/facetas do brincar

Fonte: Adaptado de Bundy (2012)

Aspetos/Facetas do brincar	Escalas de Avaliação
Ludicidade	<i>Test of Playfulness</i> (ToP) de Skard & Bundy (2008)
Competências do brincar	<i>Revised Knox Preschool Play Scale</i> de Knox (1997, 2008) <i>Transdisciplinary Play Based Assessment</i> de Linder (2008) <i>Child Pretend Play Assessment</i> (ChiPPA) de Stagnitti (2007)
Ambiente	<i>Test of Environmental Supportiveness</i> (TOES) de Skard & Bundy (2008)
Atividades Preferidas	<i>Kid Play Profile</i> de Henry (2008) <i>Preteen Play Profile</i> de Henry (2008) <i>Adolescent Leisure Interest Profile</i> de Henry (2008) <i>Play History</i> de Bryze (2008)
Motivação	Nenhum conhecimento de escalas.

A ludicidade é vista como reflexo da presença combinada da motivação intrínseca, do controlo interno, da liberdade para suspender a realidade e do enquadramento (Skard & Bundy, 2008).

As escolhas das brincadeiras da criança e as atividades preferidas também precisam ser consideradas ao avaliar o brincar. Num estudo desenvolvido por Schneider (2009), os bebês de até 10 meses mostraram preferências óbvias no tipo de experiência de brincar que consideravam envolvente, desafiador e agradável, resultando em níveis aprimorados do brincar.

As competências do brincar ajudam a que as experiências mais positivas ocorram quando os interesses de uma criança correspondem às suas capacidades (ex: competências motoras, linguagem, faz de conta, participação...) (Bundy, 1989; Knox, 1997, 2008; Watts et al., 2014).

Por último, e quanto ao meio ambiente – físico e social, o ambiente desempenha um papel crítico ao facilitar e possibilitar o brincar e a ludicidade das crianças. O ambiente físico (localização no espaço e no tempo, objetos, acessibilidade) e o contexto social da brincadeira (brincar sozinho/com outros, apoios, atitudes) são fatores essenciais na participação das crianças nas brincadeiras (Brooker, 2010; Burke et al., 2008; Cooper, 2000, 2009).

No que diz respeito à fonte de motivação para o brincar, Bundy (2012) aponta este como sendo um aspeto que requer mais pesquisas. No entanto, nenhuma avaliação do brincar foi desenvolvida para avaliar a fonte de motivação para brincar ou a razão pela qual uma criança escolhe uma determinada atividade lúdica (Bundy, 2012).

Analisando os estudos de revisão de bibliografia sobre as escalas do brincar e a sua utilização, encontramos os estudos de Stagnitti (2004) e Romli e Yunus (2020), no qual identificaram ao nível da literatura internacional avaliações do brincar utilizadas por terapeutas ocupacionais e que apresentam evidências para a prática profissional na clínica e na pesquisa. De entre os diferentes instrumentos de avaliação identificados, os mais utilizados pelos terapeutas ocupacionais encontram-se apresentados na tabela 3 (Romli & Wan Yunus, 2020; Stagnitti, 2004).

Quadro 2: Instrumentos de avaliação

Fonte: Adaptado Stagnitti (2004) e Romli e Yunus (2020)

<i>Revised Knox Preschool Play Scale</i>	
Objetivo	Avalia o desenvolvimento do brincar
Áreas avaliadas	Gestão de espaço, gestão de material, faz de conta – jogo simbólico e participação.
Faixa etária	0 aos 6 anos
Duração	2x30 minutos
Contexto	Observação de brincadeiras livres em ambientes interiores e exteriores familiares à criança.
Análise	Produce informação qualitativa e uma idade de desenvolvimento do brincar
<i>Test of Playfulness (ToP) e Test of Environmental Supportiveness (TOES)</i>	
Objetivo	Consiste em avaliar a ludicidade e os elementos do ambiente que influenciam o brincar.
Áreas avaliadas	O instrumento possui 17 itens (TOES) e 29 itens (TOP).
Faixa etária	6 meses aos 18 anos
Duração	15 minutos
Análise	Cada item é pontuado em uma escala <i>Likert</i> de quatro pontos. A pontuação é então totalizada a partir da pontuação bruta e convertida em uma pontuação padronizada
<i>Child-Initiated Pretend Play Assessment (ChIPPA)</i>	
Objetivo	Avaliação da qualidade da capacidade de uma criança de auto-iniciar o jogo de faz-de-conta.

Áreas avaliadas	Observação em dois cenários de jogo [15 minutos cada, (i) brincadeiras imaginativas convencionais com brinquedos, (ii) brincadeiras simbólicas].
Faixa-etária	3-7 anos
Duração	30 minutos
Análise	As ações observadas são codificadas e cotadas para serem traduzidas em pontuação bruta. A pontuação bruta é então calculada e transformada em percentagem de acordo com a referência da norma.
<i>Play History Interview</i>	
Objetivo	Questionário qualitativo semiestruturado que visa identificar experiências de brincadeiras, interações, ambientes e oportunidades.
Áreas avaliadas	Cinco estágios: sensorio motor, simbólico e construtivo simples, construtivo dramático e complexo, pré-jogo, lúdico e recreativo.
Faixa-etária	0-16 anos
Duração	45-75 minutos
Análise	Resposta qualitativa – materiais (o quê), ação (como), pessoas (com quem), cenário (onde).

A avaliação do brincar pode fornecer informações úteis para otimizar programas educacionais, clínicos, comunitários e de pesquisa (Parham, 2015). Isso tem implicações importantes para o planejamento de serviços que fornecem ambientes nos quais uma criança pode ter experiências de brincar bem-sucedidas e agradáveis, incluindo brinquedos e companheiros de brincadeira interessantes e acessíveis. Também promove o brincar por diversão, orientando pais e educadores sobre como nutrir o brincar e desenhando intervenções que otimizem a participação da criança na brincadeira uma vez que o tempo e o espaço para brincar foram reduzidos nos ambientes doméstico e escolar (Knox, 2010; Mulligan, 2014; Parham, 2015; Richardson, 2001). Além disso, a avaliação do brincar ajuda a investigar o progresso de uma criança através dos tipos de brincadeiras, principalmente a presença de brincadeiras de faz-de-conta, e através de estilos de brincadeiras sociais ao brincar com os colegas e com os adultos, para que o desempenho atual da criança possa ser usado como uma medida de resultado para avaliar a eficácia da intervenção (Stagnitti, 2004).

Richardson (2001) refere que os instrumentos padronizados para uso junto à população infantil, incluindo aqueles que avaliam o brincar, podem ser utilizados para determinar a elegibilidade da criança para o serviço terapêutico, monitorizar progressos obtidos ao longo do processo de tratamento e auxiliar nas decisões acerca da intervenção mais apropriada e efetiva para o caso, além de possibilitarem uma linguagem comum entre os profissionais e facilitarem a comunicação destes com a família.

Os instrumentos de avaliação do brincar são diversos, sendo essencial o seu conhecimento, as suas potencialidades e limitações, uma vez que nenhum instrumento pode avaliar todos os elementos do brincar (Bundy, 2012, Mulligan, 2014). Estes instrumentos usados na avaliação do brincar precisam não só de ser fiáveis e válidos, como têm também de ser apropriados para o uso clínico (Mulligan, 2014). A RKPPS é um exemplo dos instrumentos de avaliação do brincar que por ser de

fácil acesso e aplicação, tendo-se tornado uma das escalas mais utilizadas por terapeutas ocupacionais (Bulgarelli & Stancheva-Popkostadinova, 2018; Couch et al., 1998).

1.4 Revised Knox Preschool Play Scale

A Revised Knox Preschool Play Scale foi desenvolvida pela terapeuta ocupacional Susan Knox em 1968. Nesta altura, a escala tinha como nome Play Scale (PS) e foi construída durante o seu estudo com uma população com deficiência mental, tendo como objetivo correlacionar a idade do brincar dessa população com a idade de crianças sem problemas de desenvolvimento (Knox, 1997). A PS teve a sua primeira publicação no livro *Play as Exploratory Learning* de Mery Reilly em 1974 e era dividida por 6 grupos dos 0 aos 6 anos e composta por 4 dimensões e 16 fatores (Knox, 1974):

- Gestão de espaço: motricidade global, território e exploração.
- Gestão de material: manipulação, construção, interesse, propósito e atenção.
- Imitação: imitação, imaginação, dramatização, música e livros.
- Participação: tipo, cooperação e linguagem.

Após essa publicação como não existiam estudos de validade e fiabilidade, os terapeutas Bledsoe e Shepherd (1982) e Harrison e Kielhofner (1986) realizaram os estudos de validade e fiabilidade descritos na tabela 4.

Quadro 3: Estudos de avaliação e fiabilidade

Fonte: Adaptado Knox (1997)

Autor	n	idade	População	Escalas	Resultados
Bledsoe e Shepherd (1982)	90	4 meses a 6 anos	Desenvolvimento normal	-PPS -Lunzer's Scale of Organization of Play Behavior -Parten's Social Play Hierarchy	Fiabilidade: Inter-observador $r=.996$; $p=.0001$ Teste-reteste $r=.965$; $p=.0001$ Validade: PPS e CA $r=.955$; $p=.0001$ PPS e Parten $r=.614$; $p=.0001$ PPS e Lunzer $r=.640$; $p=.0001$
Harrison e Kielhofner (1986)	60	2 meses a 5 anos e 11 meses	paralisia cerebral, deficiência mental e atraso de desenvolvimento	-PPS -Lunzer's Scale of Organization of Play Behavior -Parten's Social Play Hierarchy	Fiabilidade: Inter-observador $r=.88$; $p=.0001$ Teste-reteste $r=.91$ $p=.0001$ Validade: PPS e CA $r=.74$; $p=.0001$ PPS e Parten $r=.60$ a $.64$; $p=.0001$ PPS e Lunzer $r=.59$; $p=.0001$

Nota: CA= Chronological Age (idade cronológica)

Após a realização destes estudos, os autores encontraram algumas limitações na escala sendo elas o facto de a observação ser realizada só em sala de aula e a estrutura, nomeadamente os fatores do território, música e livros, não serem de fácil acesso e nem sempre estarem presentes no contexto da criança. Bledsoe e Shepherd (1982) nomearam nesta altura a escala como Preschool Play Scale (PPS).

Com os vários estudos realizados durante as décadas de 80 e 90 utilizando a PPS, Knox (1997) começou a apontar os pontos fortes e as limitações da escala e deste modo decidiu realizar uma revisão que originou a Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS) publicada no livro *Play In Occupational Therapy for Children* em 1997.

As alterações da PPS para a RKPPS passaram pelas dimensões e fatores, ficando organizada e explicada da seguinte forma (Knox, 1997, 2008):

- Gestão de espaço - é a forma como a criança utiliza o seu corpo e o espaço à sua volta. Inclui os seguintes fatores:
 - Motricidade global: brincar envolvendo o corpo.
 - Interesse: motivação para realizar atividades.
- Gestão de material - é a forma como a criança gere ou manipula o material à sua volta. Inclui os seguintes fatores:
 - Manipulação: capacidades manipulativas – motricidade fina.
 - Construção: combinar objetos e realizar um produto final ou construção.
 - Propósito: objetivo da atividade.
 - Atenção: tempo passado na atividade.
- Faz de conta – jogo simbólico: a maneira como a criança aprende sobre o mundo através da imitação e do desenvolvimento da capacidade de compreender e separar a realidade do faz-de-conta. Inclui os seguintes fatores:
 - Imitação: espelhar/copiar elementos do contexto onde a criança está inserida.
 - Dramatização: fingir, introdução de novidades e troca de papéis.
- Participação – quantidade e maneira de interação social. Inclui os seguintes fatores:
 - Tipo: nível de interação social no brincar.
 - Cooperação: capacidade de se relacionar com os outros durante o brincar.
 - Humor: compreensão de expressões e palavras engraçadas e de eventos sem lógica.
 - Linguagem: comunicação com outras pessoas durante o brincar.

A faixa etária da escala foi alterada, passando de divisões anuais para divisões de 6 meses dos 0 aos 36 meses (0-6; 6-12; 12-18; 18-24; 24-30; 30-36) e anuais dos 36 meses aos 72 meses (36-48; 48-60; 60-72) (Knox, 1997,2008).

A aplicação da escala passa pela observação no interior e exterior, em contexto familiar à criança (escola e casa), preferencialmente com a presença dos seus pares (Knox, 1997). A importância da observação no exterior serve para a cotação dada à dimensão gestão de espaço ser a mais adequada e os pares para a cotação da participação (Knox, 1997). Knox (1997), ressalva que a duração da observação deverá ser realizada em dois momentos de 30 minutos, dentro e fora de casa ou escola,

de forma a serem observadas mudanças nos episódios da brincadeira e ver as diferenças que os dois ambientes oferecem ao brincar.

Para a pontuação, dentro dos fatores deverá ser colocada uma marca em cima de cada descritor sempre que for observado (a menos que o comportamento não tenha sido significativo, realizado menos de 1 minuto ou por acaso), pontuando a idade superior do grupo. Isto é, se a marca dos descritores se encontrar no fator da faixa de 6-12 meses, o fator deve ser pontuado com 12 meses e se as marcas dos descritores estiverem na faixa dos 30-36 meses, deve ser cotado com 36 meses (Knox. 1997). Para pontuar cada dimensão, deverá ser calculada a média dos fatores e para pontuar a idade do brincar deverá ser realizado o cálculo da média das dimensões (Knox, 1997).

Após a publicação da Revised Knox Preschool Play Scale, foram realizados novos estudos para estudar a validade e fiabilidade da RKPPS e feita uma tradução para português do Brasil (Jankovich et al., 2008; Sposito et al., 2012, 2019).

O estudo realizado por Jankovich et al. (2008), estudou a validade e fiabilidade da RKPPS em 38 crianças com desenvolvimento normal dos 36 aos 72 meses, observados em dois momentos de 15 minutos no interior e exterior da escola. A forma de pontuar a RKPPS foi a sugerida por Knox (1997). Neste estudo foi realizado o estudo de fiabilidade através da análise inter-observadores e validade comparando o resultado da RKPPS com a idade cronológica da criança. A conclusão é de que a RKPPS é uma escala possível de ser utilizada em meio clínico, porque os autores encontraram uma boa correlação nos valores de fiabilidade inter e intra-observadores (para a idade do brincar a pontuação dos dois avaliadores estava dentro dos 8 meses em 86,8% dos casos, para as quatro dimensões os valores situaram-se entre os 12 meses em 91,7% e os 100% e para os resultados dos 12 fatores os valores encontraram-se dentro dos 12 meses em 81,8% a 100%). Para o estudo da validade os autores concluíram que existe uma correspondência entre a idade do brincar e a idade cronológica da criança (Jankovich, 2008).

No estudo de Sposito et. al. (2019), estudaram a fiabilidade da RKPPS em 135 crianças (n=135) e utilizaram a formatação da escala e pontuação sugerida no estudo de pré-teste para a população brasileira da RKPPS em que os descritores são organizados por tabelas, quantificando cada comportamento observado numa escala de 2 a -1. O estudo da fiabilidade intra-observador teve um grau de concordância de 23,6% quase perfeita, 30,6% de concordância substancial, 26,4% de concordância moderada, 18% de concordância razoável e 1,4% de concordância pobre. Na análise inter-observador os valores foram um pouco diferentes não havendo nenhuma concordância “quase perfeita”, sendo os valores de 19,4% de concordância substancial, 27,8% concordância moderada, 38,9% de concordância razoável, 11,1% de concordância pobre e 2,8% sem concordância. Na análise

da consistência interna os autores obtiveram 55,5% de resultados satisfatórios e 44,4% não satisfatórios.

Todas as pesquisas realizadas com a PPS e RKPPS consideram a escala útil para avaliar o desenvolvimento do brincar de uma criança, não necessitando de aquisição de material específico e sendo de rápida aplicação usando a observação direta ou filmagens da criança a brincar. Além disso, é fácil de analisar e cotar segundo a proposta de Knox (1997), exigindo apenas algum conhecimento sobre o tema do brincar. Por estas razões é a ferramenta de avaliação do brincar mais utilizada por terapeutas ocupacionais segundo os estudos de Couch et. al. (1998) e de Bulgarelli e Stancheva-Popkostadinova (2018).

2 Metodologia

Este é um estudo metodológico que se refere ao processo de adaptação cultural e linguística da RKPPS para português europeu e da análise das propriedades psicométricas da versão portuguesa – consistência interna, fiabilidade intra e inter-observadores, validade de critério e validade de construto.

2.1 Princípios éticos

Este estudo teve a aprovação pela Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Alcoitão no dia 27 de julho de 2022 (Anexo I).

Para a execução do estudo nas instituições de educação públicas e privadas dos distritos de Bragança e Vila Real, foram remetidos os pedidos de autorização (Apêndices I e II).

Para participação dos bebés e crianças neste estudo, foram entregues os consentimentos informados (Apêndice III e IV) aos responsáveis legais das crianças da qual constou uma explicação e qual o objetivo do estudo, identificando o autor, solicitando a autorização e agradecendo a participação do menor no mesmo. Todas as crianças envolvidas no estudo foram mantidas no anonimato, existindo uma declaração de proteção de dados assinada pela autora do estudo garantindo a confidencialidade de todas as crianças envolvidas neste estudo (Anexo II), esta declaração foi anexada ao pedido de autorização entregue aos diretores e presidentes das instituições envolvidas no estudo.

2.2 Amostra

Para o presente estudo foram adotados métodos de amostragem não probabilísticos, tendo sido a amostra selecionada por conveniência. A amostra foi constituída por três grupos distintos (Tradutores, Painel de Peritos e Crianças) nas diferentes etapas do estudo.

2.2.1 Tradutores

Para a inclusão dos tradutores no presente estudo, e de modo assegurar uma tradução rigorosa, teve-se em conta o domínio evidente e efetivo da língua inglesa. Deste modo foram incluídos quatro tradutores (n=4), com mais de 10 anos de exposição à língua inglesa. No quadro 4 estão descritas as características dos tradutores envolvidos no presente estudo.

Quadro 4: Caracterização dos tradutores

Profissão		Exposição à língua inglesa	Habilitações Literárias	Fase da tradução
Tradutor A	Enfermeira	18 anos enfermeira nos EUA	Licenciatura enfermagem	em Tradução

Tradutor B	Engenheiro Informático	Mais de 10 anos como engenheiro informático em empresas inglesas e norte americanas	Mestrado em Tradução Engenharia informática
Tradutor C	Modelador 3D	Estudou no Reino Unido, com mais 15 anos de exposição à língua inglesa	Licenciatura em BA Retrotradução Honours
Tradutor D	Especialista de garantia de qualidade	Reside no Reino Unido há mais de 10 anos	Licenciatura em Retrotradução e Genética e Biotecnologia

2.2.2 Pannel de Peritos

A amostra para integrar este grupo do pannel de peritos foi selecionada por conveniência (acessibilidade e disponibilidade), pela experiência acrescida na área da Terapia Ocupacional Pediátrica e que cumprissem com os seguintes critérios:

- Licenciatura em Terapia Ocupacional;
- Trabalhar há pelo menos 10 anos na área da Terapia Ocupacional Pediátrica;
- Formações na área da Pediatria.

Foram entregues via e-mail sete matrizes para a verificação de análise de conteúdo da versão portuguesa da RKPPS, obtendo-se a colaboração de cinco participantes. No quadro 5 está caracterizado o Pannel de Peritos deste estudo.

Quadro 5: Caracterização do Pannel de Peritos

	Habilitações Literárias	Anos de Experiência
Perito A	Mestrado	10 anos
Perito B	Licenciatura	11 anos
Perito C	Doutoramento	22 anos
Perito D	Mestrado	14 anos
Perito E	Doutoramento	15 anos

2.2.3 Crianças

A amostra integrante deste grupo foi selecionada por conveniência e constituída por 107 crianças (n=107) de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 0 aos 72 meses, residentes no distrito de Bragança e Vila Real. Foram estabelecidos como critérios de inclusão crianças sem historial de problemas de saúde ou de desenvolvimento, nascidos de termo e sem historial de internamentos em unidades de cuidados intensivos neonatais. O quadro 6 e 7 apresenta a caracterização das crianças incluídas no estudo e dos seus cuidadores.

Quadro 6: Características sociodemográficas da amostra

Características	Frequência	%
Faixa Etária		
0-6 meses	4	3,7
7-12 meses	10	9,3
13-18 meses	9	8,4
19-24 meses	7	6,5
25-30 meses	15	14
31-36 meses	13	12,1
37-48 meses	15	14

49-60 meses	19	17,8
61-72 meses	15	14
Gênero		
Feminino	54	50,5
Masculino	53	49,5
Tempo de Gestação		
Mais de 37 semanas	107	100
Necessidade de incubadora		
Não	107	100
Toma de medicação		
Não	107	100
A criança frequenta ou frequentou apoio terapêutico?		
Não	107	100
A criança frequenta ou frequentou apoio psicopedagógico?		
Não	107	100
Presença de diagnóstico clínico		
Não	107	100

Quadro 7: Características sociodemográficas do cuidador

Características	Frequência	%
Gênero		
Feminino	101	94,4
Masculino	6	5,6
Grau de parentesco com a criança		
Mãe	101	94,4
Pai	5	4,7
Avô	1	,9
Habilitações		
1º ciclo	2	1,9
2º ciclo	4	3,7
3º ciclo	9	8,4
Secundário	49	45,8
Licenciatura	32	29,9
Mestrado	10	9,3
Doutoramento	1	,9

2.3 Materiais

Para este estudo foi utilizada a versão portuguesa da RKPPS (Apêndice V), assim como uma matriz realizada para a fase do painel de peritos para a verificação da análise de conteúdos da versão portuguesa da RKPPS (Apêndice VI). Também foi construído um questionário sociodemográfico para a recolha da informação para a caracterização da amostra das crianças envolvidas no estudo (Apêndice VII).

A escala original Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS) (Anexo III) foi publicada no livro *Play in Occupational Therapy for Children* em 1997 (Knox, 1997; Parham & Fazio, 1997).

A RKPPS é uma escala observacional criada por Susan Knox em 1986, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do brincar de crianças dos 0 aos 72 meses. A escala é composta por 12 fatores que estão distribuídos por quatro dimensões, obtendo-se no final a idade do brincar da criança. Na dimensão “Gestão de Espaço” encontramos os fatores “Motricidade Global” e “Interesse”; na dimensão “Gestão de Material” estão incluídos os fatores “Manipulação”, “Propósito” e “Atenção”; na dimensão “Faz de conta – Jogo Simbólico” está a “Imitação” e a “Dramatização”; e por fim na dimensão “Participação” encontram-se os fatores “Tipo”, “Cooperação”, “Humor” e “Linguagem”. A escala está organizada por grupos de seis meses dos 0 aos 38 meses e grupos anuais dos 38 aos 72 meses.

A escala foi concebida intencionalmente como uma ferramenta observacional, em que o terapeuta observa o brincar livre da criança no interior e exterior de casa, creche ou jardim de infância de forma a avaliar os diferentes fatores e dimensões. O sistema de pontuação é feito consoante os comportamentos observados em cada fator, cotando a idade desse fator (ex: no fator motricidade global, se os comportamentos observados se encontram na faixa etária 6-12 meses, cotamos o fator motricidade global com 12 meses). Para o cálculo do valor das dimensões é feito a média dos fatores (ver folha de cotação no Apêndice V). Com a RKPPS podemos determinar a idade do brincar que será calculada através da média das dimensões (Knox, 1997, 2008).

Para a validade de conteúdo foi utilizada a técnica de Delphi que consiste na construção de uma matriz onde todos os elementos da RKPPS foram organizados de forma a obter informação e opinião qualitativa dos peritos. Nesta matriz foi colocada a versão original em inglês e a tradução final da RKPPS para português e uma instrução de preenchimentos (1- Concorda sem reservas; 2- Concorda na generalidade, mas propõe alterações no item. Justifique e faça a sugestão; 3- Não concorda com a forma como o item está formulado e propõe alterações substanciais na tradução do item. Justifique e faça a sugestão) (Apêndice VI).

O questionário sociodemográfico (Apêndice VII) constituído por perguntas de resposta aberta e fechada foi organizado por identificação do cuidador (idade, género, grau de parentesco, estado civil) e identificação da criança (data de nascimento, género, constituição do agregado familiar, tempo de gestação, necessidade de incubadora, toma de medicação, frequência de apoio terapêutico e psicopedagógico e presença de diagnóstico clínico).

2.4 Procedimentos

Tendo em conta os objetivos deste estudo, a adaptação da RKPPS à cultura portuguesa, efetuou-se a sua devida adaptação linguística e cultural, avaliação da validade de conteúdo e da fiabilidade intra e inter-observador.

Para dar início a este estudo foi realizado um pedido de autorização à autora do instrumento Susan Knox (Anexo IV), para adaptar a escala RKPPS para a população portuguesa. Após a aprovação da autora, foi dado início à adaptação linguístico-cultural da prova.

2.4.1 Adaptação Linguística e Cultural da RKPPS e Validade de Conteúdo

Para a adaptação cultural e linguística foram recrutados por conveniência quatro tradutores com mais de 10 anos de exposição à língua inglesa. Nenhum dos tradutores era conhecedor da escala original RKPPS.

A tradução da versão original em inglês da RKPPS foi realizada por dois tradutores com bons conhecimentos da língua inglesa (língua do instrumento original) e foi concretizada em duas versões independentes (Tradução A e B). No final da tradução, foi realizada uma reunião com os dois tradutores e a responsável do estudo com o propósito de analisar as duas versões A e B, chegando desta forma a uma versão final de consenso da tradução para português da RKPPS (Apêndice VIII).

O processo de retroversão compreendeu duas retroversões (retroversão A e B), realizadas de forma independente, por dois tradutores com bons conhecimentos da língua inglesa. No final da retroversão, foi feita uma reunião com os dois tradutores responsáveis pela retroversão e a autora do estudo, onde analisaram as duas versões chegando a uma versão de consenso. Nesta reunião foi apresentada a versão original da RKPPS e feita a comparação com a versão final da retrotração, com o objetivo de identificar as discrepâncias entre o instrumento original e a versão final resultante da retroversão, do qual chegou-se a conclusão de que o instrumento não foi alterado durante o processo de tradução retroversão (Apêndice IX).

Após a conclusão do processo de tradução, passou-se à fase seguinte do painel de peritos utilizando a técnica do painel de Delphi. A técnica de painel de Delphi foi usada para realizar a análise item a item da prova, tendo em consideração a validade semântica, idiomática e conceptual da prova. Este painel foi composto por cinco terapeutas ocupacionais com mais de dez anos de experiência na área da pediatria e com interesse no brincar, com domínio da língua portuguesa e inglesa. Após a recolha dos questionários procedeu-se a uma análise dos mesmos e tendo em conta as sugestões propostas pelos mesmos, foram realizadas as devidas alterações. Esta fase contou com quatro rondas para chegar a um consenso de 100% do painel de peritos em todos os itens da escala. A versão derivada do painel de perito seguiu para a fase seguinte do pré-teste.

O pré-teste contou com três terapeutas ocupacionais com mais de 10 anos de experiência em pediatria. Estes, tiveram uma formação prévia sobre a aplicação e cotação da RKPPS. Após a formação, foram mostrados 10 vídeos de crianças a brincar (com o consentimento dos responsáveis legais das crianças envolvidas). Após esta análise foram assinaladas as dificuldades de compreensão

e sugestões de alteração no vocabulário da escala. Após as sugestões dadas, foi realizada uma revisão pela autora do estudo dos descritores que suscitaram maior dúvidas, apresentando à posteriori a revisão do pré-teste, no qual não se verificou dificuldades na compreensão e interpretação por parte dos três terapeutas envolvidos.

No final, foi realizada uma leitura final da versão portuguesa da RKPPS por uma terapeuta ocupacional que não tinha participado até à data no estudo, com o propósito de eliminar erros tipográficos ou qualquer outro tipo de erro.

2.4.2 Análise da Validade e Fiabilidade

Terminada a adaptação linguístico-cultural da RKPPS e chegando à versão final da RKPPS em português foi iniciada a fase da recolha de dados. Antes de dar início à recolha de dados, foram entregues os pedidos de autorização às instituições de ensino públicas e particulares dos distritos de Bragança e Vila Real (Apêndices I e II), dos cinco pedidos presenciais a diferentes instituições, obteve-se uma resposta positiva de três locais. Após aprovação dos locais, foi feita uma apresentação do estudo a todos os educadores de infância de forma a esclarecerem todas as dúvidas. Em seguida, foram entregues os consentimentos informados (Apêndices III e IV) e os questionários sociodemográficos (Apêndice VII) às educadoras. As educadoras ficaram responsáveis por explicar o estudo e a forma de recolha de dados aos cuidadores/responsáveis legais das crianças, ficando também responsáveis por entregar os consentimentos informados e os questionários sociodemográficos.

Foram entregues 400 consentimentos informados para os grupos dos 12 meses aos 72 meses, tendo uma taxa de retorno de 45% (a recolha de dados foi realizada no período de verão e devido às férias muitas crianças faltaram no dia da filmagem e não houve retorno de alguns questionários).

Para o grupo dos 0 aos 12 meses, foram entregues em mão aos pais com interesse em participar no estudo o consentimento informado e o questionário sociodemográfico.

A recolha de dados foi através de filmagens, com duração e formas de recolha distintas. Para a recolha de dados do grupo dos 0-6 meses e 6-12 meses foi realizada uma filmagem de 15 minutos com os pais, utilizando brinquedos de causa e efeito e a interação entre bebé e cuidador e/ou irmãos (Sposito, 2019). Nesta recolha foi utilizada uma câmara de filmar fixa.

As crianças dos 12 aos 72 meses, a recolha das filmagens realizou-se em grupos de turma. No local estavam disponíveis equipamentos e brinquedos das escolas tais como: brinquedos de construção, materiais de escrita e pintura, escorrega, baloiços, bolas, etc. A recolha de dados foi feita através de filmagens de 30 minutos dentro da sala e 30 minutos no exterior/recreio (Knox, 1976, 1997, 2008). Para a recolha de dados foram utilizadas duas câmaras de filmar fixas colocadas em dois

pontos distintos da sala e no recreio. Uma câmara móvel foi utilizada pela investigadora para a recolha de relatos das crianças realizando algumas questões como “o que estás a fazer?”, “que construção gira, o que é?”.

Após a recolha de dados deu-se início à observação dos vídeos e feita a análise de dados. Uma vez que a conceção deste estudo visa a análise da fiabilidade inter e intra-observador, foi necessária a participação de mais um terapeuta ocupacional nesta fase. Na análise inter-observadores, foi convidado um terapeuta ocupacional com mais de 10 anos de experiência em pediatria. O terapeuta teve formação da RKPPS facultada pela autora do estudo. Para esta análise o terapeuta convidado e a autora do estudo analisaram de forma independente o brincar de 30 crianças, recolhendo desta forma os dados necessários para determinar a fiabilidade inter-observadores.

A análise intra-observador foi efetuada pela autora do estudo, onde realizou novamente a análise dos vídeos de 30 crianças após 15 dias da primeira análise.

2.5 Análise de dados

No processo de tradução e adaptação cultural da RKPPS consistiu na tradução, retroversão, painel de peritos e pré-teste.

Para análise dos dados psicométricos o tratamento de dados foi efetuado através do recurso ao programa de software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e AMOS.

O estudo da fiabilidade foi feito através da análise da consistência interna, análise inter-observador e intra-observador com intervalo de 15 dias. Para analisarmos a consistência interna foi usado o Coeficiente de Alpha de Cronbach para os itens que compõem cada dimensão e para o valor da idade do brincar, sendo o indicador de uma boa consistência interna os valores acima de 0,80 (DeVilles, 1991). Para a análise inter e intra-observador foi usado o Coeficiente de Correlação Intra-classes (CCI) para os fatores, dimensões e idade do brincar. Para os valores de CCI's e respetivo intervalos de confiança de 95% foram interpretados de acordo com os seguintes critérios: excelente (0,75 a 1); moderado (0,40 a 0,74); pobre (0 a 0,39) (Portney & Watkins, 2009).

Para o estudo da validade, analisou-se a validade de critérios e a validade de construto. Na validade de critérios foi correlacionado o valor total da RKPPS (idade do brincar) com a idade cronológica, esta análise teve como objetivo perceber como as crianças com desenvolvimento normal pontuam na RKPPS e a relação dessas pontuações com as suas idades cronológicas. Para esta análise foi utilizado a correlação de Pearson e o teste t de Student para amostras emparelhadas e d de Cohen (Cohen, 1988).

Para o estudo da validade de construto, pretendeu-se estudar a validade de construto confirmando se as 4 dimensões da escala confluem no total, tendo-se recorrido a um software de

modelização de equações estruturais, AMOS para confirmar esta estrutura fatorial. A análise fatorial confirmatória (AFC) é uma técnica estatística que tem vindo a complementar a técnica mais tradicional da análise fatorial exploratória (AFE) e deve ser usado quando existe informação sobre a estrutura fatorial que é preciso confirmar. As estatísticas de adequação ou de ajustamento do modelo na AFC permitem determinar se distribuição dos itens por cada um dos fatores é ajustada, se os fatores em estudo se relacionam entre si, permitindo ainda saber a magnitude dessas correlações. A adequação do modelo pode ser avaliada por um conjunto de índices de ajustamento, sendo os mais usados (Arbuckle, 2013):

- χ^2/df : Jöreskog e Sörbom (1989) sugeriram um rácio definido pelo *Qui-quadrado* e os graus de liberdade (*df*), que se representa por χ^2/df ; relativamente aos valores de referência o ajustamento considera-se bom se o valor for inferior a 2 e aceitável se o valor for inferior a 5 e inaceitável para valores superiores a 5.
- CFI: *Comparative Fit Index*, GFI: *Goodness of Fit Index*; TLI: *Tucker-Lewis Index*, os valores tendem a variar entre 0 e 1, sendo que valores acima de 0,80 sugerem um modelo adequado aos dados analisados.
- RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*, em que valores superiores a 0,10 revelam um modelo inaceitável, bons se estiverem entre 0,05 e 0,08 e muito bons para valores inferiores a 0,05 .

3 Resultados

3.1 Processo de tradução

A versão portuguesa da RKPPS (Apêndice V), manteve a estrutura da versão original inglesa (Anexo III) com as quatro dimensões, doze fatores e todos os descritores dos fatores.

Os dados qualitativos obtidos junto do painel de peritos foram tratados através da técnica do painel de Delphi. Com esta técnica, foi possível analisar a tradução das quatro dimensões, doze fatores e 108 descritores dos nove grupos dos 0 aos 72 meses. Os participantes do painel de peritos sugeriram a revisão em 44 descritores, um fator e uma dimensão. Após uma análise detalhada e de forma a objetivar as razões das alterações e sugestões realizadas pelos Peritos, as alterações foram classificadas como lexicais (as palavras não significam o mesmo), gramaticais (as frases não se juntam do mesmo modo) e culturais (cada cultura dá um significado próprio aos conceitos) (Pais-Ribeiro, 2013). Nesta fase foram necessárias 4 rondas para os peritos chegarem aos 100% de concordância em todos os itens da escala. Todas estas alterações encontram-se documentadas no Apêndice X.

No pré-teste foram realizadas algumas perguntas a cada terapeuta no final da observação dos vídeos como: “A RKPPS é fácil de utilizar?”, “Os descritores dos fatores são claros?” e “Tem alguma proposta para melhorar a escala?”. Na generalidade todos os terapeutas tiveram facilidade em aplicar a escala, não compreenderam alguns descritores como a “*imitação diferida*” e foram posteriormente reformulados os seguintes fatores, cooperação (0-18 meses) para “*...representacional/simbólico*” e na motricidade global (48-60 meses) para “*sobe escadas tipo espaldar*”. Todas as propostas de alterações e respostas dos terapeutas estão descritas no Apêndice XI.

3.2 Consistência Interna

No quadro 8 apresentam-se os resultados do Alpha de Cronbach das dimensões e do total da escala. O coeficiente Alpha de Cronbach, é uma medida de fiabilidade que avalia a consistência interna e é encontrada com base nas médias das intercorrelações entre todos os itens do teste.

Uma boa consistência interna deve exceder um Alpha de Cronbach de 0,80 (DeVellis, 1991).

Quadro 8: Alpha de Cronbach das dimensões e total da escala

	Alpha Total = 0,998	Correlação do item com o total corrigido	“Alpha de Cronbach se item eliminado”
GESTÃO ESPAÇO Alpha = 0,984	F1_Motricidade	,988	,998
	F2_Interesse	,983	,998
GESTÃO DE MATERIAL Alpha = 0,993	F3_Manipulação	,992	,998
	F4_Construção	,989	,998

TOTAL DA ESCALA Alpha= 0,998	F5_Proposito	,993	,998
	F6_Atenção	,991	,998
FAZ DE CONTA –JOGO SIMBÓLICO Alpha = 0,988	F7_Imitação	,989	,998
	F8_Dramatização	,984	,998
PARTICIPAÇÃO Alpha = 0,994	F9_Tipo	,986	,998
	F10_Cooperação	,990	,998
	F11_Humor	,977	,998
	F12_Linguagem	,988	,998

Consta-se que a escala total tem uma consistência interna muito elevada (0,998), assim como as diferentes dimensões da escala que apresentam Alpha de Cronbach a oscilar entre 0,984 e 0,994. Observando os resultados da correlação de cada item com o total da escala corrigido (total sem o respectivo item) constatam-se correlações muito elevadas a oscilar entre 0,977 e 0,993. Na análise do “Alpha se item eliminado” constata-se que nenhum item prejudica a consistência interna total da escala.

3.3 Concordância Intra-Observador

Para a análise da concordância intra-observador, usou-se o Coeficiente de Correlação Intra Classe (ICC). No quadro 9 estão descritos todos os valores do ICC com uma correlação excelente estando os valores a oscilar entre 0,992 a 1,00. Nos fatores os valores variam entre 0,992 e 1,00, nas dimensões 0,998 e 1,00 e a idade do brincar apresentou um valor de 1,00 (Portney & Watkins, 2009).

Quadro 9: Concordância Intra-Observador

Concordância intra-observador	ICC	ICC –Intervalo Confiança a 95%
F1_Motricidade	,999	,998-,999
F2_Interesse	,994	,988-0,997
F3_Manipulação	,992	,983-,996
F4_Construção	,993	,985-,997
F5_Proposito	1,000	...
F6_Atenção	,997	,993-,998
F7_Imitação	,999	,998-,999
F8_Dramatização	1,000	...
F9_Tipo	,999	,997-,999
F10_Cooperação	,999	,998-,999
F11_Humor	1,000	...
F12_Linguagem	,999	,998-,999

D1_Espaço	,998	,996-,999
D2_Material	,999	,997-,999
D3_Simbólico	1,000	,999-1,000
D4_Participação	1,000	1,000-1,000
Idade_Brincar	1,000	,999-1,000

3.4 Concordância Inter-Observador

Para a análise da concordância inter-observador, usou-se o Coeficiente de Correlação Intra classe (ICC). O ICC de todos os fatores, dimensões e idade do brincar apresentaram uma correlação excelente com valores a oscilar entre 0,973 a 0,990. Nos fatores os valores variaram entre 0,973 e 0,989, nas dimensões 0,985 e 0,990 e a idade do brincar apresentou um valor de 0,990 como é demonstrado no quadro 10 (Portney & Watkins, 2009).

Quadro 10: Concordância Inter-observador

Concordância inter-observador	ICC	ICC –Intervalo Confiança a 95%
F1_Motricidade	,988	,976-,995
F2_Interesse	,980	,959-,991
F3_Manipulação	,974	,944-,988
F4_Construção	,982	,960-,992
F5_Proposito	,974	,944-,988
F6_Atenção	,978	,954-,990
F7_Imitação	,984	,967-,993
F8_Dramatização	,976	,948-,989
F9_Tipo	,973	,944-,987
F10_Cooperação	,989	,976-,995
F11_Humor	,978	,921-995
F12_Linguagem	,982	,962-,991
D1_Espaço	,988	,975-,994
D2_Material	,985	,969-,993
D3_Simbólico	,985	,968-,993
D4_Participação	,990	,978-,995
Idade_Brincar	,990	,979-,995

3.5 Validade de Critérios – Relação da Idade cronológica com a Idade do Brincar

A correlação de Pearson entre a idade cronológica e a idade do brincar apresentou um valor muito elevado (0,989) perto da correlação perfeita, o que significa que quanto maior a idade cronológica maior a idade do brincar.

Quadro 11: Correlação de Pearson – relação entre idade cronológica e idade do brincar

	N	correlação Pearson	p
Meses criança vs Idade Brincar	107	,989	,000

Analisou-se a concordância entre a idade cronológica e a idade do brincar usando o teste t de student para amostras emparelhadas. Há uma diferença de 4,64 meses entre as duas idades, sendo a idade do brincar mais alta. Apesar do teste t de student revelar uma diferença estatisticamente significativa entre as duas idades (dada a elevada dimensão da amostra), o d de Cohen revela por seu turno que a magnitude do efeito é pequena ($d = 0,23$), ou seja, há uma diferença ligeira entre as duas idades.

Os valores de referência para o d de Cohen, segundo Cohen (1988) são:

- $d < 0,2$ efeito “muito pequeno”
- d entre 0,2 e 0,4 como sendo um efeito «pequeno»
- d entre 0,5 a 0,7 efeito médio
- $d = \geq 0,8$ como «efeito grande»

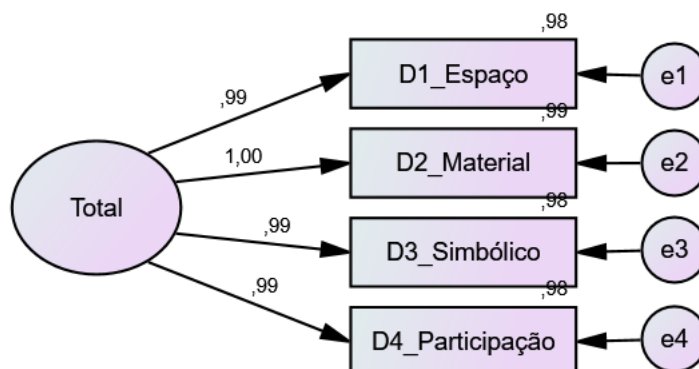
Quadro 12: t de Student para amostra emparelhadas e d de Cohen - Comparação entre idade cronológica e idade do brincar

	Média	N	Desvio Padrão	Diferença de médias	t student amostras emparelhadas	d cohen
Meses_criança	36,71	107	19,451	-4,64	$t = -15,021$	-0,23
Idade Brincar	41,35	107	20,726		$p = 0,000^{**}$	

3.6 Validade de Construto: Análise Fatorial Confirmatória

Para a validade de construto realizou-se uma AFC no qual os índices de ajustamento usados neste estudo foram χ^2/df , CFI, TLI, GFI e RMSEA, que podemos analisar na figura 6 e no quadro 13 (Apêndice XII).

Figura 6 - Análise Fatorial confirmatória: Confirmação da estrutura Fatorial de 4 dimensões a confluírem no total da escala



Quadro 13: Medidas para AFC - valores de referência e valores obtidos

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
X^2 / gl	>5 – Ajustamento mau [2;5]- Ajustamento aceitável]1;2] – Ajustamento Bom ~ 1 – Ajustamento Muito Bom	$X^2 / gl = 2,654$
CFI	<0,8– Ajustamento mau	CFI = 0,997
TLI	[0,8; 0,9[- Ajustamento aceitável [0,9 ; 0,95[– Ajustamento Bom ≥ 0,95– Ajustamento Muito Bom	TLI = 0,992 GFI = 0,978
RMSEA	>0,10– Ajustamento inaceitável]0,05; 0,10[- Ajustamento Bom ≤ 0,05– Ajustamento Muito Bom	RMSEA = 0,045

Observando os 5 índices de ajustamento referentes à estrutura fatorial das 4 dimensões a confluírem no total da escala, constata-se que 4 medidas de ajustamento revelam um ajustamento muito bom: RMSEA =0,045, GFI =0,989, o CFI=1,000, TLI = 0,999. Por sua vez, o X^2 / gl revela um ajustamento aceitável ($X^2 / gl = 2,654$). Assim, com base nestes resultados pode-se concluir que a média das 4 dimensões para efetuar o total da escala pode ser usada, dado esta estrutura fatorial se ajustar à população portuguesa.

4 Discussão

O processo da adaptação linguística e cultural e análise das propriedades psicométricas da RKPPS foram alcançados com sucesso.

A RKPPS versão portuguesa passou pelo processo de adaptação linguístico e cultural, visto ser uma escala originalmente desenvolvida na língua inglesa. Para este processo de validade de conteúdo passou por procedimentos de tradução, retro tradução, painel de peritos e pré-teste. Todo este processo decorreu sem que existissem discrepâncias ou diferenças que suscitassem a alteração do conteúdo, mantendo-se a estrutura da RKPPS original. A RKPPS versão portuguesa (Apêndice V), visou principalmente alcançar equivalência com a versão original necessitando ser adaptada por razões lexicais, gramaticais e culturais (Pais-Ribeiro, 2010, 2013; Weidmer, 1994). De forma geral o processo de adaptação linguístico foi acessível, apresentando uma linguagem simples e perceptível uma vez que as dificuldades encontradas pelos tradutores foram mínimas e relacionadas com termos técnicos, uma vez que dos quatro tradutores três não apresentavam formação e experiência na área da saúde. Na fase seguinte do painel de peritos foi possível atingir uma equivalência linguística e cultural da RKPPS (Pais-Ribeiro 2013; Weidmer, 1994). Após análise da matriz do painel de peritos foram aceites as propostas de alterações dos 44 descritores de fatores, um fator e uma dimensão (Apêndice X). Na fase do pré-teste, foi possível recolher a informação dos três terapeutas ocupacionais relativamente à aplicação da escala, interpretação de todos os descritores e qual as sugestões de alteração (Apêndice XI). De uma forma em geral todos os terapeutas tiveram facilidade de aplicar a escala após uma breve explicação por parte do autor do estudo. Na interpretação dos elementos que constituem a escala, existiram algumas dificuldades na interpretação de um descritor do fator imitação (18-24 meses) “...*imitação diferida*.” e sugeriram a alteração do descritor cooperação (0-18 meses) para “...*representacional/simbólico*” e na motricidade global (48-60 meses) para “*sobe escadas tipo espaldar*”.

Para a análise das propriedades psicométricas foram recolhidas filmagens das crianças a brincar em contextos educativos dos 12 aos 72 meses e em contexto casa dos 0 aos 12 meses, tal como efetuado no estudo de Jankovich (2008) e Sposito (2018). O tempo de gravação para o grupo dos 12 aos 72 meses foi de 30 minutos no interior da sala e 30 minutos no exterior (recreio) como indicado por Knox (1997) e para o grupo dos 0 aos 12 meses foi recolhida uma filmagem de 15 minutos, tal como referenciado no estudo de Sposito (2018).

No estudo da fiabilidade foi analisada a consistência interna e a concordância intra e inter-observador.

Relativamente à **consistência interna**, esta foi medida através do Alpha de Cronbach. Segundo DaVellis (1991). Para uma boa consistência interna os valores de Alpha de Cronbach devem exceder os 0,80, o que indicam uma elevada correlação entre os itens e a escala. No presente estudo o valor de Alpha de Cronbach para o total da escala foi de 0,998 o que indica uma consistência interna muito elevada. Observando as dimensões os valores variam, no entanto, todos os valores apresentaram uma consistência interna muito elevada (Gestão de Espaço: Alfa de Cronbach=0,984; Gestão de Material: Alfa de Cronbach=0,993; Faz de Conta – Jogo simbólico: Alpha de Cronbach=0,988; Participação Alfa de Cronbach=0,994). Analisando os fatores, todos eles apresentam resultados acima dos 0,90 para a correlação do item com o total corrigido, o que indicam também uma consistência interna muito elevada. Foi realizada o cálculo de “Alpha de Cronbach se item eliminado” o que concluiu que nenhum item prejudica a consistência interna da escala. Desta forma, verifica-se a existência de uma boa consistência interna da RKPPS versão portuguesa, o que permite afirmar que os terapeutas ocupacionais portugueses podem utilizar com confiança esta escala, uma vez que mede um só conceito tal como se propõe. Os valores de Alpha de Cronbach do presente estudo foram genericamente mais satisfatórios que a versão brasileira realizada por Sposito et al. (2018). Na versão brasileira, os valores de Alpha de Cronbach variaram entre 0,70 e 0,95 em 50% dos itens analisados e 40% abaixo dos 0,70, o que indicou uma consistência interna baixa (Sposito et al., 2018).

Na análise da **concordância intra-observador e inter-observador** foi utilizado o Coeficiente de Correlação Intra Classe (ICC). Segundo Portney et al. (2009), são considerados excelentes os valores de referência de 0,75 a 1,00. Neste estudo foram calculados os valores de ICC para os doze fatores, quatro dimensões e idade do brincar, de uma análise de 30 crianças. Para a análise da concordância intra-observador foram realizadas duas observações pelo autor do estudo com 15 dias de diferença entre a primeira observação e a segunda observação. Na análise da concordância inter observador foram realizadas duas observações por dois terapeutas ocupacionais (o autor do estudo e um segundo terapeuta com 10 anos de experiência e com formação na escala da RKPPS administrada pelo autor do estudo) de forma independente.

Em geral os valores da **concordância intra-observadores** oscilaram entre 0,992 e 1,00 nos fatores, já nas dimensões os valores encontram-se entre os 0,998 e 1,00 e a idade do brincar apresentou um valor de 1,00, o que indicam uma correlação excelente em todos os domínios da escala (Portney et al., 2009). Os resultados da concordância intra-observadores da versão portuguesa da RKPPS evidenciaram valores bastante elevados, tal como os encontrados no estudo de fiabilidade da primeira versão da RKPPS a PPS, onde os valores de coeficiente de correlação foram significativos oscilando entre os 0,835 e os 0,996 (Blendsoe & Sherpherd, 1982). O mesmo

não aconteceu com o estudo de Sposito (2018) na versão brasileira, no qual a concordância intra-observadores foi calculada através do Coeficiente Kappa Cohen, obtendo resultados de 23,6% de concordância quase perfeita, 30,6% de concordância substancial, 26,4% de concordância moderada, 18% de concordância razoável e 1,4% de concordância pobre para as quatro dimensões.

Para a **concordância inter-observador** os valores variaram entre 0,973 e 0,989 nos fatores, nas dimensões 0,985 e 0,990 e idade do brincar apresentou um valor de 0,990, o que indicam uma concordância excelente (Portney & Watkins, 2009). Estes resultados vão de encontro ao estudo de Jankovich (2008) e ao estudo de Blendsoe & Sherpherd (1982). No estudo de Blendsoe & Sherpherd (1982) os valores do coeficiente de correlação para os fatores, dimensões e idade do brincar variaram entre os 0,835 e os 0,996. No estudo de Jankovich et al. (2008) onde a RKPPS foi utilizada, os resultados foram satisfatórios. Os valores foram apresentados em percentagens de concordância em que para a idade do brincar a pontuação dos dois avaliadores estavam dentro dos 8 meses em 87% do número de crianças da amostra (n=38) Nas dimensões a percentagem de concordância para uma magnitude de diferença 8 a 12 meses na Gestão de Espaço foi de 100%, na Gestão de Material 94,7%, no Jogo Simbólico – Faz de Conta de 91,7% e na participação de 97,4% e nos fatores os valores encontraram-se dentro de uma diferença de um nível de idade entre os 81,8% e os 100%. No estudo de Sposito (2018), utilizaram o Coeficiente Kappa de Cohen's para as quatro dimensões e os 9 grupos etários, tendo 23,6% concordância quase perfeita, 30,6% concordância substancial, 26,4% concordância moderada, 18% concordância razoável e 1,4% concordância pobre, o que demonstrou uma pobre concordância entre dois avaliadores.

Assim sendo, pode-se afirmar que a RKPPS versão portuguesa é uma escala fiável para ser utilizada na nossa população uma vez que apresentou bons resultados de consistência interna e concordância intra e inter-observador. Os valores de consistência interna muito elevados, levam a concluir que existe uma boa correlação entre todos os itens da escala, já na concordância intra-observador pode-se afirmar que a RKPPS versão portuguesa mede consistentemente os comportamentos lúdicos de crianças com desenvolvimento normal, o que permite ao terapeuta uma maior segurança aquando da obtenção da idade do brincar Também é uma escala que pode ser utilizada por dois avaliadores independentes e devidamente treinados, levando a assumir uma maior relevância tendo em conta que ao garantir a fiabilidade entre diferentes observadores, é menor a probabilidade de enviesamento dos resultados e maior a sua aplicabilidade.

Para o estudo da validade foi realizada a validade de critério e a validade de construto. Para a análise da **validade de critério** foi utilizada a correlação de Pearson entre a idade cronológica e a idade do brincar, que apresentou um valor elevado de 0,989 perto da correlação perfeita, pelo que se pode concluir que quanto maior a idade cronológica maior é a idade do brincar. Além disso,

foi também analisada a concordância entre a idade cronológica e a idade do brincar usando o teste t de student para amostras emparelhadas, apresentando uma diferença estatisticamente de médias entre a idade cronológica e a idade do brincar de 4,64 meses. Apesar de ser estatisticamente significativa (dada a dimensão da amostra ser elevada), quando calculado o d de Cohen que é uma medida de magnitude de efeito, revelou uma diferença pequena ($d=0,23$), ou seja, há uma diferença ligeira entre a idade cronológica e a idade do brincar (Cohen, 1998).

Para estudar a **validade de construto** foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória para as quatro dimensões, utilizando as quatro medidas de ajustamento que revelaram muito bom na RMSEA=0,045, GFI=0,989, CFI=1,000, TLI=0,999 e um ajustamento aceitável no $X^2/gl=2,654$. No estudo de Jankovich (2008) foi estudado a validade de construto entre a idade do brincar e a idade cronológica, revelando bons resultados, no presente estudo confirmou-se a estrutura fatorial da escala da RKPPS para a população portuguesa, podendo-se afirmar que o cálculo da média das quatro dimensões está relacionado com o construto que é a idade do brincar (Arbuckle, 2013).

5 Conclusão

Analisando os objetivos descritos no início deste estudo, podemos concluir que os objetivos foram alcançados, uma vez que através da metodologia utilizada foi possível realizar a validade (de conteúdo, construto e de critérios) e a fiabilidade (consistência interna, concordância intra e inter-observadores) da RKPPS versão portuguesa.

A versão Portuguesa da RKPPS revelou-se como um instrumento preciso, válido e fiável para avaliar a idade do brincar das crianças portuguesas dos 0 aos 72 meses, sendo também de rápida aplicabilidade e fácil compreensão. As diferentes análises empíricas conduzidas neste estudo comprovaram que a versão portuguesa apresenta características psicométricas com bons resultados. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Jankovich (2018), contudo, comparando com a versão brasileira de Sposito (2018) em que analisou a fiabilidade, o presente estudo apresentou melhores resultados para a concordância intra e inter-observador e consistência interna.

Durante a implementação do estudo importa referir alguns aspetos que não sendo objeto de análise direta merecem algum destaque. Apesar da concordância inter-observadores apresentar bons valores, as interpretações de alguns descritores de fatores e dimensões levantaram algumas dúvidas, pelo que será pertinente a construção de um manual onde será útil ter descrições completas de comportamentos específicos e exemplos mais descritivos de brincadeiras, bem como a descrição das dimensões. Também será importante existir uma secção para a cotação de forma a ajudar os terapeutas ocupacionais a usar a RKPPS versão portuguesa.

O presente estudo apresenta algumas limitações tais como o facto de a amostra ter sido seleccionada por conveniência, o que não garante a representatividade à população portuguesa. Outra limitação foi o facto de a recolha ter sido realizada por observação de vídeo e devido ao barulho do grupo dificultou a análise dos fatores linguagem e humor.

A RKPPS é uma escala particularmente promissora no contexto científico para o entendimento do desenvolvimento do brincar da criança. No futuro, no sentido de aproveitar as potencialidades do instrumento sugere-se a recolha de dados normativos da população portuguesa de todas as zonas do país, para que seja possível validar a RKPPS para a nossa população e reforçar o estudo das propriedades psicométricas. Também será pertinente a análise da validade discriminativa da RKPPS com diferentes populações.

Em suma, apesar de serem necessários mais estudos com a RKPPS versão portuguesa, os critérios psicométricos encontrados justificam a sua aplicabilidade. Por este motivo, conclui-se que ficou disponível uma escala de avaliação do desenvolvimento do brincar, clinicamente útil, de fácil utilização e que permitirá que os terapeutas ocupacionais realizem avaliações do

desenvolvimento do brincar mais completas e baseadas em dados portugueses. Também com este estudo pretende-se influenciar outros terapeutas ocupacionais na área da pediatria a desenvolverem estudos em Portugal no âmbito da Terapia Ocupacional e no Brincar

Referências bibliográficas

- Arbuckle, J. L. (2009). *Amos 18 User's Guide*. Chicago: SPSS Inc.
- Baum, C., & Christiansen, C. (2005). Person-Environment-Occupation-Performance: an occupation based framework for practice. In C. Christiansen, C. Baum, & J. Bass-Haugen (Eds.), *Occupation Therapy Performance, Participation and Well-being* (3rd ed., pp. 242–261). Thorofare: Slack Incorporated.
- Bledsoe, N., & Shepherd, J. (1982). A Study of Reliability and Validity of a Preschool Play Scale. *The American Journal of Occupational Therapy*, 36(12), 783–788.
- Brooker, L. (2010). Learning to play a cultural context. In P. Broadhead, J. Howard, & E. Wood (Eds.), *Play and Learning in the Early Years* (pp. 27–42). London: SAGE.
- Bulgarelli, D., & Stancheva-Popkostadinova, V. (2018). Play assessment tools and methodologies: the view of practitioners. In S. Besio, D. Bulgarelli, & V. Stancheva-Popkostadinova (Eds.), *Evaluation of childrens' play* (pp. 114–136). Warsaw: Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110610604-006>
- Bundy, A. (2012). Children at Play. In S. Lane & A. Bundy (Eds.), *Kids Can Be Kids A Childhood Occupations Approach* (pp. 28–43). Philadelphia: F. A. Davis Company.
- Bundy, A. C. (1989). A Comparison of the Play Skills of Normal Boys and Boys With Sensory Integrative Dysfunction. *The Occupational Journal of Research*, 9(2), 84–100.
- Bundy, A. C., Luckett, T., Naughton, G. A., Tranter, P. J., Wyver, S. R., Ragen, J., Singleton, E., & Spies, G. (2008). Playful interaction: Occupational therapy for all children on the school playground. *American Journal of Occupational Therapy*, 62, 522–527.
- Burke, J., Schaaf, R., & Hall, T. (2008). Family Narratives and Play Assessment. In L. Parham & L. Fazio (Eds.), *Play in Occupational Therapy for Children* (2nd ed., pp. 195–215). St Louis: Elsevier - Health Sciences Division.
- Cohen, Jacob. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2nd ed.). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Comité Português para a UNICEF. (2019). Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos. Obtido em 25 de junho de 2022, de Unicef: https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Cooper, R. (2009). Play as Transaction: The Impact of Child Matreatment. In K. Stagnitti & R. Cooper (Eds.), *Play as Therapy: Assessment and Therapeutic Interventions* (pp. 31–44). London: Jessica Kingsley Publishers.

- Cooper, R. J. (2000). The impact of child abuse on children's play: a conceptual model. *Occupational Therapy International*, 7(4), 259–276. <https://doi.org/10.1002/oti.127>
- Couch, K., Deitz, J., & Kanny, E. (1998). The Role of Play in Pediatric Occupational Therapy. *The American Journal of Occupational Therapy*, 52(2), 111–117. <https://doi.org/https://doi.org/10.5014/ajot.52.2.111>
- DeVellis, R. F. (1991). *Scale development: Theory and applications*. Newbury Park: SAGE Publications.
- Eberle, S. G. (2014). The Elements of Play Toward a Philosophy and a Definition of Play. *Journal of Play*, 6(2), 214–233.
- Ferland, F. (2006). *Vamos Brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Vila Franca de Xira: Climepsi Editores .
- Ferland, F. (2009). *O Modelo Lúdico: O brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional* (3rd ed.). São Paulo: Roca.
- Harrison, H., & Kielhofner, G. (1986). Examining Reliability and Validity of the Preschool Play Scale With Handicapped Children. *The American Journal of Occupational Therapy*, 40(3), 167–173. <https://doi.org/10.5014/ajot.40.3.167>
- Jankovich, M., Mullen, J., Rinear, E., Tanta, K., & Deitz, J. (2008). Revised Knox Preschool Play Scale: Interrater agreement and construct validity. *American Journal of Occupational Therapy*, 62, 221–227. <https://doi.org/10.5014/ajot.62.2.221>
- Joreskog, K. G., Sorbom, D. (1989). *LISREL 7: User's Reference Guide*. Chicago, IL: Scientific Software.
- Knox, S. (1974). A Play Scale. In M. Reilly (Ed.), *Play as Exploratory Learning* (pp. 247–266). Beverly Hills: Sage Publications, inc.
- Knox, S. (1997). Development and Current Use of The Knox Preschool Play Scale. In L. Parham & L. Fazio (Eds.), *Play in Occupational Therapy for Children* (pp. 35–51). St Louis: Mosby.
- Knox, S. (2008). Development and Current Use of the Revised Knox Preschool Play Scale. In L. Parham & L. Fazio (Eds.), *Play in Occupational Therapy for Children* (2nd ed., pp. 55–70). St Louis: Elsevier - Health Sciences Division. <https://doi.org/10.1016/B978-0-323-02954-4.10003-0>
- Knox, S. (2010). Play. In O. Case-Smith (Ed.), *Occupational Therapy for Children* (6th ed., Vol. 6, pp. 540–554).
- Mulaik, S.A., James, L.R., Van Alstine, J., Bennet, N., Lind, S., & Stilwell, C.D. (1989). Evaluation of Goodness-of-Fit Indices for Structural Equation Models. *Psychological Bulletin*, 105 (3), 430-45.

- Mulligan, S. (2014). *Occupational Therapy: Evaluation for Children* (2nd ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins - Wolters Kluwer.
- Pais Ribeiro, J. (2010). *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde* (2º ed.). Lisboa: Placebo, Editora LDA.
- Pais Ribeiro, J. (2013). Medida na Avaliação Psicológica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(1), 245-263.
- Parham, D. (2015). Role of play in assessment. In D. Fromberg & D. Bergen (Eds.), *Play from Birth to Twelve* (3rd ed., pp. 233–243). London: Routledge.
- Parham, L. (2008). Play and Occupational Therapy. In L. Parham & Linda Fazio (Eds.), *Play in Occupational Therapy for Children* (2nd ed., pp. 3–39). St Louis: Elsevier - Health Sciences Division.
- Portney, L., & Watkins, M. (2009). *Foundations of Clinical Research: Application to Practice* (3rd ed.). New Jersey: Prentice Hall.
- Ray-Kaesler, S., Châtelain, S., Kindler, V., & Schneider, E. (2018). The evaluation of play from occupational therapy and psychology perspectives. In S. Besio, D. Bulgarelli, & V. Stancheva-Popkostadinova (Eds.), *Evaluation of Children's Play: tools and methods* (pp. 19–57). Warsaw: Gruyter.
- Ray-Kaesler, S., & Lynch, H. (2016). Occupational therapy perspective on play for the sake of play. In S. Besio, D. Bulgarelli, & V. Stancheva-Popkostadinova (Eds.), *Play Development in Children With Disabilities* (pp. 155–165). Warsaw: Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110522143-014>
- Reilly, M. (1974). *Play as Exploratory Learning*. Beverly Hills: Sage Publications, inc.
- Richardson, P. (2001). Use of standardized test in pediatric practice. In J. Case-Smith (Ed.), *Occupational Therapy for Children* (4th ed., pp. 246–275). St Louis: Mosby.
- Rigby, P., & Rodger, S. (2006). Developing as a Player. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), *Occupational Therapy With Children* (pp. 177–199). Oxford: Blackwell.
- Romli, M. H., & Wan Yunus, F. (2020). A Systematic Review on Clinimetric Properties of Play Instruments for Occupational Therapy Practice. *Occupational Therapy International*, 1–19. <https://doi.org/10.1155/2020/2490519>
- Schaaf, R. C., & Mulrooney, L. L. (1989). Occupational Therapy in Early Intervention: A Family-Centered Approach. *The American Journal of Occupational Therapy*, 43(11), 745–754. <https://doi.org/10.5014/ajot.43.11.745>

- Schneider, E. (2009). Longitudinal Observations of Infants' Object Play Behavior in the Home Context. *OTJR: Occupation, Participation and Health*, 29(2), 79–87. <https://doi.org/10.3928/15394492-20090301-06>
- Silva, M., & Sarmiento, T. (2018). O brincar na infância é um assunto sério. In T. Sarmiento, F. Ferreira, & R. Madeira (Eds.), *Brincar e aprender na infância* (pp. 39–56). Porto: Porto Editora.
- Skard, G., & Bundy, A. (2008). Test of Playfulness. In L. Parham & L. Fazio (Eds.), *Play in Occupational Therapy for Children* (2nd ed, pp. 71–93). St Louis: Elsevier - Health Sciences Division.
- Sposito, A. M. P., Santos, J. L. F., & Pfeifer, L. I. (2019). Validation of the Revised Knox Preschool Play Scale for the Brazilian Population. *Occupational Therapy International*, 2019, 1–5. <https://doi.org/10.1155/2019/6397425>
- Sposito, A., Pfeifer, L., & Santos, J. (2012). Adaptação Transcultural da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox-Revisada para Uso na População Brasileira. *Interação Psicol.*, 16(2), 149–160.
- Stagnitti, K. (2004). Understanding play: The implications for play assessment. *Australian Occupational Therapy Journal*, 51, 3–12.
- Sturges, J. (2009). Play as a child chosen activity. In K. Stagnitti & R. Cooper (Eds.), *Play as Therapy* (pp. 20–30). London: Jessica Kingsley Publishers.
- Sutton-Smith, B. (1997). *The Ambiguity of Play*. London: Harvard University Press.
- Takata, N. (1974). Play as a Prescription. In M. Reilly (Ed.), *Play as Exploratory Learning* (pp. 209–246). Beverly Hills: Sage Publications.
- Watts, T., Stagnitti, K., & Brown, T. (2014). Relationship Between Play and Sensory Processing: A Systematic Review. *American Journal of Occupational Therapy*, 68(2), e37–e46. <https://doi.org/10.5014/ajot.2014.009787>
- Weidmer, B. (1994). Issues and Guidelines for Translation in Cross-Cultural Research. *American Statistical Association*, 1226–1231.
- Ziviani, J., Boyle, M., & Rodger, S. (2001). An Introduction to Play and the Preschool Child with Autistic Spectrum Disorder. *British Journal of Occupational Therapy*, 64(1), 17–22. <https://doi.org/10.1177/030802260106400104>

Apêndice I: Pedido de autorização às Instituições pela Orientadora do Estudo



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

Exmo.(a). Diretor (a) do Agrupamento de Escolas

Venho por este meio informar que a aluna Sandra Manuela Oliveira Lopes, do Mestrado em Terapia Ocupacional – Especialização de Integração Sensorial, lecionado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, pretende realizar no âmbito da sua tese de Mestrado o estudo com o seguinte título: “Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS): adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses”, nessa instituição. Este trabalho é feito sob a orientação da Doutora Patrícia Roberto de Meireles Graça (Doutorada em Estudos da Criança pela Universidade do Minho). Nesse sentido pedimos a vossa colaboração e autorização para a recolha de dados através filmagens das crianças dos 0 aos 72 meses desse agrupamento de escolas, sendo assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos, nomeadamente a confidencialidade dos dados recolhidos.

Agradeço desde já a vossa atenção e colaboração para o referido pedido, despeço-me com os melhores cumprimentos

Alcoitão, 2 de fevereiro de 2022

A orientadora

Patrícia Graça

Apêndice II: Pedido de autorização às Instituições e explicação do estudo



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

Assunto: Autorização para implementar o estudo "Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS): adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses"

Exmo.(a). Senhor(a)

No âmbito da investigação que estou a desenvolver no Mestrado em Terapia Ocupacional – Especialização de Integração Sensorial, lecionado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão venho, por este meio, solicitar a colaboração das educadoras e Encarregados de Educação de escolas da região de Trás-os-Montes e Minho, para a recolha de dados de crianças dos 0 aos 72 meses.

Pretendo com este estudo validar a Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS) para a nossa população, em crianças com um "desenvolvimento típico", com idades compreendidas entre os 0 e os 72 meses de idade, no Distrito de Braga, Bragança e Vila Real.

O brincar é uma das principais ocupações da criança. É nesta ocupação que as crianças passam a maior parte do seu tempo, desenvolvendo um conjunto de competências físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Através da brincadeira, a criança explora os seus medos e ansiedades, explora e manipula objetos, domina ferramentas, aprende a fazer construções, representações mentais, desenvolve competências sensoriomotoras, estimula a criatividade, iniciativa e autoconfiança. Estas ferramentas serão fundamentais para o seu desenvolvimento harmonioso e equilibrado desde a 1ª infância até à vida adulta. Sendo o brincar essencial para o desenvolvimento infantil, é importante o seu estudo e a sua avaliação. O uso de instrumentos de avaliação padronizados junto desta população pode ajudar os profissionais a identificarem sinais de alerta e implementar um tratamento precoce, bem como monitorizar progressos e auxiliar nas decisões acerca da intervenção mais adequada, além de, possibilitar uma linguagem comum entre os diferentes profissionais e famílias. A RKPPS foi criada pela Susan Knox, terapeuta ocupacional norte-americana em 1968 e até a data foi alvo de estudos de validade e de fidedignidade com bons resultados. Também é utilizada por Terapeutas Ocupacionais de diferentes países com interesse em investigar e aprofundar conhecimentos na área do brincar, em diferentes grupos e patologias, bem como, usar esta ferramenta de avaliação na sua prática clínica.

Em Portugal e na área da Terapia Ocupacional, não existe até a data, uma escala de avaliação validada para a nossa população sobre o brincar. Perante isto, e para melhorar o processo de avaliação e investigação do brincar, venho solicitar às educadoras e encarregados de educação dos diferentes Agrupamento de Escolas das regiões acima referidas a autorização para a recolha de dados através de filmagens, sendo entregues aos encarregados de educação

no início da recolha de dados, um pedido de autorização de forma a darem o consentimento para a recolha dessas filmagens dos seus educandos no qual anexo a este pedido.

As informações recolhidas são estritamente confidenciais e serão apenas usadas no âmbito do presente estudo científico sendo assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos. É garantida a confidencialidade e o anonimato.

Envio em anexo o instrumento RKPPS que será utilizado no estudo.

Este estudo de investigação será orientado pela Doutora Patrícia Roberto de Meireles Graça (Doutorada em Estudos da Criança pela Universidade do Minho).

Agradeço desde já a autorização para a realização deste estudo,

Para qualquer esclarecimento acerca do estudo, não hesite em contactar, Sandra Manuela Oliveira Lopes; Email to.sandralopes@gmail.com ; Tel.: 917378597.

Alcoitão, 18 de fevereiro de 2022

A Terapeuta Ocupacional,
Sandra Lopes

Autorizo a realização do estudo com os procedimentos sugeridos.
Data: ____/____/____

Apêndice III: Consentimento informado grupo 0-12 meses



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

Declaração de Consentimento Informado

Considerando a lei 67/98 de 26 de Outubro e a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio, 1975; Veneza, 1983; Hong Kong, 1989; Somerset West, 1996; Edimburgo, 2000; Washington, 2002; Tóquio, 2004; Seul, 2008; Fortaleza, 2013)

"Revised Knox preschool play scale: adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses."

Exmo.(a).

Eu, Sandra Manuela Oliveira Lopes, mestranda em Terapia Ocupacional na área de Especialização de Integração Sensorial, lecionada na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, venho por este meio solicitar a sua colaboração para a realização de um estudo de investigação que consiste na adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses da escala Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS).

Como o brincar é uma das principais ocupações da criança e essencial para o seu desenvolvimento, é importante a sua avaliação. Para isso, torna-se pertinente a utilização de escalas padronizadas e validadas para a nossa população, de forma a ajudar os demais profissionais a identificarem sinais de alerta e assim implementar o mais precocemente o tratamento adequado, conseguindo desta forma limitar eventuais danos no desenvolvimento futuro da criança. A RKPPS é uma escala de avaliação, cujo propósito assenta no desenvolvimento do brincar em crianças dos 0 aos 6 anos, dando uma perspectiva da faixa etária do brincar e se esta se encontra próxima ou não da idade cronológica da criança.

Deste modo, para melhorar e contribuir para o processo de avaliação e investigação do Brincar em Portugal, venho solicitar o vosso consentimento para a recolha de algumas filmagens do seu educando para a realização deste estudo. A filmagem será realizada em contexto casa ou creche e terá uma duração de 15 a 30 minutos.

Os dados recolhidos irão ser objeto de estudo no âmbito da minha tese final de mestrado, sendo tratados de modo confidencial e salvaguardando a identificação dos elementos que constituem o universo da amostra. As informações recolhidas são estritamente confidenciais sendo assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos.

Para qualquer esclarecimento acerca do estudo, não hesite em contactar, Sandra Manuela Oliveira Lopes; Email to.sandalopes@gmail.com ; Tel.: 917378597.

Agradeço desde já a sua atenção e disponibilidade,

Fui informado que estou livre de abandonar o projeto a qualquer momento sobre qualquer circunstância, sem penalização por este facto.

Fui informado que o estudo e os resultados são para propósito de investigação e aprendizagem.

Fui informado que a confidencialidade da informação que em providência seja salvaguardada em qualquer requerimento legal.

Sei que neste estudo está prevista a realização de filmagens, tendo-me sido explicado todo o processo.

Compreendi a informação que me foi dada, tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Também autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio pedagógico ou científico, garantindo o anonimato.

Autorizo de livre vontade a participação daquele que legalmente represento (nome da criança) _____ no estudo acima mencionado e recebo uma cópia deste consentimento informado.

Gostaria de receber os resultados da RKPPS do meu educando para o seguinte e-mail: _____

Data: ____/____/____

(Assinatura do encarregado de educação)

Os meus cumprimentos, atenciosamente ao seu dispor

Sandra Manuela Oliveira Lopes

(Licenciada em Terapia Ocupacional, mestranda em Terapia Ocupacional – Especialização em Integração Sensorial na Escola Superior de Saúde do Alcoitão)

Apêndice IV: Consentimento Informado grupo 12-72 meses



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

Declaração de Consentimento Informado

Considerando a lei 67/98 de 26 de Outubro e a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio, 1975; Veneza, 1983; Hong Kong, 1989; Somerset West, 1996; Edimburgo, 2000; Washington, 2002; Tóquio, 2004; Seul, 2008; Fortaleza, 2013)

"Revised Knox preschool play scale: adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses."

Exmo.(a).

Eu, Sandra Manuela Oliveira Lopes, mestranda em Terapia Ocupacional na área de Especialização de Integração Sensorial, lecionada na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, venho por este meio solicitar a sua colaboração para a realização de um estudo de investigação que consiste na adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses da escala Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS).

Como o brincar é uma das principais ocupações da criança e essencial para o seu desenvolvimento, é importante a sua avaliação. Para isso, torna-se pertinente a utilização de escalas padronizadas e validadas para a nossa população, de forma a ajudar os demais profissionais a identificarem sinais de alerta e assim implementar o mais precocemente o tratamento adequado, conseguindo desta forma limitar eventuais danos no desenvolvimento futuro da criança. A RKPPS é uma escala de avaliação, cujo propósito assenta no desenvolvimento do brincar em crianças dos 0 aos 6 anos, dando uma perspectiva da faixa etária do brincar e se esta se encontra próxima ou não da idade cronológica da criança.

Deste modo, para melhorar e contribuir para o processo de avaliação e investigação do Brincar em Portugal, venho solicitar o vosso consentimento para a recolha de algumas filmagens do seu educando para a realização deste estudo. As filmagens serão realizadas em contexto escolar e terá uma duração de 30 minutos em ambiente de sala e 30 minutos no parque exterior do jardim de infância.

Os dados recolhidos irão ser objeto de estudo no âmbito da minha tese final de mestrado, sendo tratados de modo confidencial e salvaguardando a identificação dos elementos que constituem o universo da amostra. As informações recolhidas são estritamente confidenciais sendo assegurados todos os procedimentos éticos e deontológicos.

Para qualquer esclarecimento acerca do estudo, não hesite em contactar, Sandra Manuela Oliveira Lopes; Email to.sandralopes@gmail.com ; Tel.: 917378597.

Agradeço desde já a sua atenção e disponibilidade,

Fui informado que estou livre de abandonar o projeto a qualquer momento sobre qualquer circunstância, sem penalização por este facto.

Fui informado que o estudo e os resultados são para propósito de investigação e aprendizagem.

Fui informado que a confidencialidade da informação que em providência seja salvaguardada em qualquer requerimento legal.

Sei que neste estudo está prevista a realização de filmagens, tendo-me sido explicado todo o processo.

Compreendi a informação que me foi dada, tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Também autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio pedagógico ou científico, garantindo o anonimato.

Autorizo de livre vontade a participação daquele que legalmente represento (nome da criança) _____ no estudo acima mencionado e recebo uma cópia deste consentimento informado.

Gostaria de receber os resultados da RKPPS do meu educando para o seguinte e-mail: _____

Data: ____/____/____

(Assinatura do encarregado de educação)

Os meus cumprimentos, atentamente ao seu dispor

Sandra Manuela Oliveira Lopes

(Licenciada em Terapia Ocupacional, mestranda em Terapia Ocupacional – Especialização em Integração Sensorial na Escola Superior de Saúde do Alcoitão)

Apêndice V: Versão Portuguesa da Revised Knox Preschool Play Scale

Revised Knox Preschool Play Scale, página 1

0 aos 6 meses	6 aos 12 meses	12 aos 18 meses
Gestão de Espaço Motricidade Global: Apanha, alcança, brinca com as mãos e pés, move-se para continuar a obter sensações agradáveis. Interesse: Por pessoas, olha para os rostos, segue movimentos, presta atenção a vozes e sons, explora-se a si mesmo e a objetos ao seu alcance.	Motricidade Global: Alcança em decúbito ventral (barriga para baixo), gatinha, senta-se com equilíbrio, capaz de brincar com brinquedos enquanto está sentado, coloca-se de pé, percorre o espaço. Interesse: Segue objetos enquanto eles desaparecem, antecipa movimentos, movimentos dirigidos com objetivo.	Motricidade Global: Fica de pé sem apoio, senta-se, inclina-se e recupera o equilíbrio, marcha com base alargada, movimentos amplos envolvendo grandes grupos musculares, atira uma bola. Interesse: Pratica padrões básicos de movimento, experimenta em movimento, explora várias sensações cinestésicas e proprioceptivas, interesse por objetos em movimento (ex., bolas, camiões, brinquedos de puxar)
Gestão de Material Manipulação: Manuseia, leva à boca, bate, dá pancadas e acerta nos brinquedos. Construção: Junta dois objetos. Propósito: Sensação - usa materiais para ver, tocar, ouvir, cheirar e levar à boca. Atenção: Segue objetos em movimento com o olhar, 3 a 5 segundos com atenção.	Manipulação: Puxa, vira, empurra, rasga, empilha, deixa cair, apanha um objeto pequeno. Construção: Combina objetos relacionados, coloca objetos num recipiente. Propósito: Ação para produzir efeitos, brinquedos de causa e efeito. Atenção: 15 segundos para objetos detalhado, 30 segundos para brinquedo com estímulo visual e auditivo.	Manipulação: Atira, insere, empurra, puxa, carrega, vira, abre e fecha. Construção: Empilha, desmonta, monta, alguma tentativa de fazer o produto, relaciona dois objetos apropriadamente (ex., tampa na panela). Propósito: Variedade de esquemas, processo importante, tentativa erro, brincar relacional. Atenção: Mudanças rápidas.
Faz de conta – Jogo simbólico Imitação: De expressões faciais e movimentos físicos observados (ex., sorrir, bater palminhas), imita vocalizações. Dramatização: Não evidente	Imitação: Imita ações observadas, emoções, sons e gestos que não fazem parte do repertório, imita esquemas de atividades familiares. Dramatização: Não evidente	Imitação: Imita ações simples, de eventos recentes e adultos, imita movimentos novos, relaciona esquemas simples (ex., coloca uma pessoa num carro e empurra-o). Dramatização: Inicia faz-de-conta usando-se a si mesmo (ex., alimenta-se com uma colher), faz-de-conta com objetos animados e inanimados.
Participação Tipo: solitário, sem esforço para interagir com outras crianças, gosta de ser pegado ao colo, balançado. Cooperação: Exige atenção individual, interação simples de dar e receber com o cuidador (cócegas, “cu-cu”) Humor: Sorri Linguagem: Presta atenção a sons e vozes, balbucia, usa sons estridentes.	Tipo: Interação de bebé para bebé, responde de forma diferente a crianças e adultos. Cooperação: Inicia jogos em vez de seguir, mostra e dá objetos. Humor: Sorri, ri em jogos físicos e por antecipação. Linguagem: Gestos com intenção comunicativa, responde a palavras familiares e expressões faciais familiares, responde a perguntas.	Tipo: Combinação de solitário e espectador, começa a interação com os pares. Cooperação: Procura atenção para si, exige brinquedos, aponta, mostra, oferece brinquedos mas é um pouco possessivo, persistente. Humor: Ri-se de eventos incongruentes. Linguagem: Tagarela para si próprio durante a brincadeira, utiliza gestos e palavras para comunicar desejos, nomeia objetos, cumprimenta os outros, responde a pedidos simples, provoca, exclama, protesta, combina palavras e gestos.

Revised Knox Preschool Play Scale, página 2

18 aos 24 meses	24 aos 30 meses	30 aos 36 meses
Gestão de Espaço Motricidade Global: Corre, agacha, sobe e desce cadeiras, sobe e desce escadas (sem alternar os pés), chuta a bola, conduz carro infantil. Interesse: Usa meios para atingir um fim, executa uma tarefa com vários passos. Gestão de Material Manipulação: Manipula brinquedos mecânicos, separa contas, enfia contas num fio. Construção: Usa ferramentas. Propósito: Planeia antes de agir. Atenção: Brinca em silêncio entre 5 a 10 minutos, brinca com um único objeto 5 minutos. Faz de conta – Jogo simbólico Imitação: Representativo, reconhece formas de ativar os brinquedos na imitação, imitação diferida Dramatização: Brinca com bonecas (ex., veste, escova o cabelo), finge/encena ações em mais de um objeto ou pessoa, combina duas ou mais ações a fingir, objetos imaginários. Participação Tipo: Espectador, ações simples e respostas contingentes entre pares. Cooperação: Jogos mais complexos com uma variedade de adultos (esconde-esconde, caça/apanhada), orienta outros para que realizem as ações. Humor: Ri da nomeação incongruente de objetos ou eventos. Linguagem: Compreende palavras de ação, pede informações, refere-se a pessoas e objetos não presentes, combina palavras.	Motricidade Global: Inicia integração de todo o corpo em atividades - concentra-se em movimentos complexos, salta do chão, fica brevemente num pé, atira uma bola sem cair da posição. Interesse: Explora novos padrões de movimento (ex. saltar), faz desarrumação/asneira. Manipulação: Sente, dá palmadas, esvazia, aperta, enche. Construção: Rabiscos, enfia contas num fio, puzzle de 4 a 5 peças, constrói horizontalmente e verticalmente. Propósito: Processo importante – menos interessado no produto acabado (ex., rabiscos, modelar pastas de forma a alterar a sua forma), planeia ações. Atenção: Interesse intenso, brinca em silêncio até 15 minutos, brinca com um único objeto ou tema de 5 a 10 minutos. Imitação: Imita rotinas de adultos com brinquedos (ex., criança alimenta a boneca), imita os seus pares, jogo representacional/simbólico. Dramatização: Personifica bonecos, animais de peluche, amigos imaginários, retrata um único personagem, representa eventos diários com detalhes. Tipo: Paralelo (brinca ao lado dos outros, mas a brincadeira continua independentemente), desfruta da presença do outro, tímido com estranhos. Cooperação: É possessivo, agarra e apanha muito, acumulador, não partilha, resiste a que os brinquedos lhe sejam retirados, independente, inicia a sua própria brincadeira. Humor: Ri de combinações simples incongruentes de eventos e uso de palavras. Linguagem: Falador, palra muito pouco; começa a usar palavras para comunicar ideias, informação, questões, comentários sobre a atividade.	Motricidade Global: Corre à volta de obstáculos, vira esquinas, sobe para o berço, sobe e desce escadas (alternando os pés), apanha a bola agarrando-a, fica na ponta dos pés. Interesse: Brincadeiras bruscas e com quedas. Manipulação: Associa iguais, compara. Construção: Combinações de múltiplos esquemas. Propósito: Brinquedos com peças móveis (ex., camiões basculantes, bonecos articulados). Atenção: 15 a 30 minutos. Imitação: Brinquedos como agentes (ex., bonecos alimentam-se a si próprios), representação mais abstratas dos objetos, combinações de múltiplos esquemas (ex., alimentar bonecos, dar palmadinhas e colocar na cama). Dramatização: Encena histórias pela sua sequência (ex., mistura o bolo, coze-o, serve-o). Tipo: Paralelo, início do brincar associativo, brinca com 2 ou 3 crianças, brinca em companhia 1 a 2 horas. Cooperação: Compreende as necessidades dos outros. Humor: Ri-se de combinações complexas de eventos e palavras incongruentes. Linguagem: Pergunta porquê – questões, relaciona sequências temporais.

Revised Knox Preschool Play Scale, página 3

36 aos 48 meses	48 aos 60 meses	60 aos 72 meses
Gestão de Espaço Motricidade Global: Movimento corporal mais coordenado, marcha mais suave, salta, trepa, corre, acelera, desacelera, salta no mesmo sítio com um pé 3 a 5 vezes, salta com um pé para a frente, apanha a bola, atira a bola com movimento do ombro e cotovelo, salta distâncias. Interesse: Tudo que seja novo, manipulação motora fina de materiais lúdicos, desafia-se a si próprio com escolhas difíceis.	Motricidade Global: Aumento do nível de atividade, consegue concentrar-se no objeto em vez do movimento, facilidade de habilidade motora global, acrobacias, testa a força, movimento exagerado, escala, galopa, sobe escada (tipo espaldar), agarra a bola com os cotovelos de lado. Interesse: Tem orgulho no trabalho que faz (ex., mostra e fala sobre o que produz, compara-se com amigos, gosta de fotografias expostas), ideias complexas, brincadeiras brutas e de quedas.	Motricidade Global: Mais calmo, bom controlo muscular e equilíbrio, salta com um pé 5 ou + vezes, salta em linha reta, bate a bola no chão e volta a apanhar, pula, cambalhotas, patins, levanta-se do chão. Interesse: Na realidade- manipulação de situações da vida real, fazer algo útil, permanência de produtos, interesse por brinquedos que “realmente funcionam”.
Gestão de Material Manipulação: Atividades de pequenos músculos – martela, ordena, insere pequenos objetos, corta. Construção: Faz produtos simples, combina material de brincar, desmonta, tridimensionais, projetos específicos. Propósito: Começa a mostrar interesse no produto acabado. Atenção: Duração de cerca de 30 minutos, joga com um único objeto ou tema 10 minutos.	Manipulação: Maior controlo motor fino, movimento rápidos, força, puxa, puxões. Construção: Faz produtos, projetos específicos evidentes, constrói estruturas complexas, puzzles de 10 peças. Propósito: Produto muito importante e usado para se expressar, exagera. Atenção: Diverte-se sozinho até 1 hora, brinca com um único objeto ou tema de 10 a 15 minutos.	Manipulação: Usa ferramentas para fazer coisas; emita/reproduz; traça; combina materiais. Construção: Faz produtos/construções reconhecíveis, gosta de pequenas construções, atento aos detalhes, usa o produto/construção final nas brincadeiras. Propósito: Replica a realidade. Atenção: Brinca com um único objeto ou tema + 15 minutos.
Faz de conta – Jogo simbólico Imitação: Imitação mais complexa do mundo real, ênfase em brincadeiras domésticas e de animais, simbólico, experiências passadas. Dramatização: Planeia enredos complexos em sequências de faz de conta, sequência de histórias, finge com réplicas de brinquedos, usa um brinquedo para representar outro, retrata múltiplos personagens com sentimentos (principalmente raiva e choro), pouco interesse em vestuário de fantasia, personagens imaginárias.	Imitação: Junta novos guiões para imitação do adulto (vestir-se), realidade importante. Dramatização: Utiliza conhecimento familiar para construir uma nova situação (ex., explicar o tema de uma história ou programa de TV), desempenha papéis para ou com outros, retrata emoções mais complexas, histórias com sequência, temas desde o doméstico à magia; gosta de vestir-se, exhibe-se.	Imitação: Continua a construir novos temas com ênfase na realidade – reconstrução do mundo real. Dramatização: Histórias com sequência, vestuário de fantasias importante, adereços, fantoches, dirige ações de três bonecos – fazendo-os interagir, organiza outras crianças e adereços para a dramatização.
Participação Tipo: Jogo associativo, sem organização para alcançar um objetivo comum, mais interesse nos pares do que atividades, gosta de companhia, começo de jogo cooperativo, brincadeira de grupo. Cooperação: Limitada; algumas alternâncias de vez, pede as coisas em vez de as tirar, pequenas tentativas para controlar os outros, separa-se facilmente, junta-se a outros em brincadeiras. Humor: Ri-se de palavras sem sentido, rima. Linguagem: Usa palavras para comunicar com os pares, interesse em novas palavras, canta músicas simples, usa vocabulário descritivo, muda o discurso dependendo do ouvinte.	Tipo: Cooperativo, grupos organizados de 2 ou 3 para atingir um objetivo, prefere brincar com outros do que sozinho, jogos em grupo com regras simples. Cooperação: Alternância de vez; tenta controlar as atividades dos outros, mandão, forte sentido de família e lar, menciona os pais como autoridades. Humor: Distorções do que é familiar. Linguagem: Brinca com palavras, inventa, faz narrativas longas, pergunta persistentemente, comunica com os colegas para organizar atividades, gaba-se, ameaça, faz palhaçadas, canta canções inteiras, usa linguagem para expressar funções/papeis, raciocínio verbal.	Tipo: Grupos cooperativos de 3 a 6, organização de brincadeiras mais complexas e jogos dramático, jogos competitivos, entende as regras de jogo <i>fair play</i>. Cooperação: Compromete-se para facilitar jogos em grupo, rivalidade em brincadeiras competitivas, jogos com regras, brincadeiras colaborativas onde os papéis são coordenados e o tema é direcionado a um objetivo. Humor: Ri do significado múltiplo das palavras. Linguagem: Destaca-se em brincadeiras socio dramáticas, usa palavras como parte da brincadeira e também para organizar a brincadeira, interesse no presente, conversa como adultos, usa termos relacionais, canta e dança para refletir o significado das canções.

Cotação da Revised Knox Preschool Play Scale

Cotação Fatores	Cotação Dimensões	Idade do Brincar
<b style="color: red;">Gestão de Espaço Motricidade Grossa=____ Interesse=____ Total ____÷2=____	Gestão de Espaço=____	
<b style="color: red;">Gestão de Material Manipulação=____ Construção=____ Propósito=____ Atenção=____ Total ____÷4=____	Gestão de Material=____	
<b style="color: red;">Faz de Conta – Jogo Simbólico Imitação=____ Dramatização=____ Total ____÷2=____	Faz de conta – Jogo Simbólico =____	<b style="color: red;">Idade do Brincar=____
<b style="color: red;">Participação Tipo=____ Cooperação=____ Humor=____ Linguagem=____ Total ____÷4=____	Participação=____	
Total das Dimensões ____÷4=____		

Apêndice VI: Matriz para o Painel de Peritos

Matriz de validação da Escala: Revised Knox Preschool Play Scale (RKPPS)

Instruções de preenchimento:

- 1- Concorda sem reservas.
- 2- Concorda na generalidade, mas propõe alterações no item. Justifique e faça a sugestão.
- 3- Não concorda com a forma como o item está formulado e propõe alterações substanciais na tradução do item. Justifique e faça a sugestão.

Legenda:

I-Inglês original

P- Tradução final para português

0-6 meses					
	1	2	3	Justifique	Sugestão
I - Space management P - Gestão de Espaço					
I – Gross motor: P - Motricidade Grossa:					
I – Swipes, reaches, plays with hands and feet, moves to continue pleasant sensations P - Bate, alcança, brinca com as mãos e os pés, move-se para continuar a sensação agradável					
I – Interest: P - Interesse:					
I – People, gazes at faces, follows movements, attends to voices and sounds, explores self and objects within reach P - Pessoas, olha para os rostos, segue movimentos, presta atenção a vozes e sons, explora-se a si mesmo e a objetos ao seu alcance					
I – Material Management P – Gestão de Material					
I – Manipulation: P - Manipulação:					

Apêndice VII: Questionário Sociodemográfico

Questionário sociodemográfico

Todas as informações desta parte são referentes ao cuidador:

1. Idade: ____
2. Género: Masculino ☐ Feminino ☐
3. Grau de parentesco com a criança: Pai ☐ Mãe ☐ Avô ☐ Avó ☐ Outro _____
4. Estado civil: Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a) ☐

Todas as informações desta parte são sobre a criança a seu cuidado. Por favor, responda-as de acordo com as características da criança.

1. Data de nascimento (dia/mês/ano): ____/____/____
2. Género: Masculino ☐ Feminino ☐
3. Constituição do agregado familiar (pessoas que vivem com a criança):

Grau de parentesco com a criança	Idade	Profissão	Localidade	Escolaridade

4. Tempo de gestação:

1. 37 semanas ou menos ☐
2. mais de 37 semanas ☐

5. A criança necessitou de estar na incubadora: Sim ☐ Não ☐
Se respondeu sim indique quantos dias ou semanas: _____
6. A sua criança beneficiou de educação formal (berçário, creche e pré-escolar) sim ☐ Não ☐
Se respondeu sim indique com que idade entrou: _____
7. A criança toma algum tipo de medicação: Sim ☐ Não ☐
Se respondeu sim indique qual: _____
8. A criança frequenta ou frequentou apoio terapêutico (terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia e/ou fisioterapia): Sim ☐ Não ☐
9. A criança frequenta ou frequentou apoio psicopedagógico por professor de Educação Especial: Sim ☐ Não ☐
10. Presença de diagnóstico clínico: Sim ☐ Não ☐

Se respondeu sim, refira qual (X):

☐	Paralisia cerebral	☐	Perturbações emocionais
☐	Síndrome de Down	☐	Perturbação de hiperatividade e défice de atenção
☐	Deficiência intelectual	☐	Síndrome rara
☐	Perturbação do espectro do autismo	☐	Atraso de desenvolvimento global
☐	Epilepsia	☐	Outra, refira qual _____

Apêndice VIII: Versão consenso tradução

0 aos 6 meses	6 aos 12 meses	12 aos 18 meses
Gestão de Espaço		
Motricidade Grossa: Bate, alcança, brinca com as mãos e os pés, move-se para continuar a sensação agradável	Alcança de bruços, gatinha, senta-se com equilíbrio, capaz de brincar com brinquedos enquanto está sentado, coloca-se de pé, percorre o espaço	Põe-se de pé sem apoio, senta-se, inclina-se e recupera o equilíbrio, caminha com postura ampla, movimentos amplos envolvendo grandes grupos musculares, atira uma bola
Interesse: Por pessoas, olha para os rostos; segue movimentos; presta atenção a vozes e sons; explora-se a si mesmo e a objetos ao seu alcance.	Segue objetos enquanto eles desaparecem, antecipa movimentos, movimento dirigido ao objeto	Prática padrões básicos de movimento, experimenta em movimento, explora várias sensações cinestésicas e proprioceptivas, objetos em movimento (ex., bolas, camiões, brinquedos de puxar)
Gestão de Material		
Manipulação: Manuseia; leva à boca; bate; dá pancadas e acerta nos brinquedos.	Puxa; vira; empurra; rasga; empilha; deixa cair; apanha um objeto pequeno.	Atira; insere; empurra; puxa; carrega; vira; abre e fecha.
Construção: Junta dois objetos.	Combina objetos relacionados; coloca objetos num recipiente.	Empilha, desmonta, monta, pequena tentativa de fazer o produto, relaciona dois objetos apropriadamente (ex., tampa na panela)
Propósito: Sensação – usa materiais para ver, tocar, ouvir, cheirar e saborear	Ação para produzir efeitos, brinquedos de causa e efeito.	Variedade de esquemas, processo importante, tentativa e erro, brincar relacional
Atenção: Segue objetos em movimento com os olhos, 3 a 5 segundos de atenção	15 segundos para objetos detalhados; 30 segundos para brinquedo com estímulo visual e auditivo.	Mudanças rápidas.
Fingimento - simbólico		
Imitação: De expressões faciais e movimentos físicos observados (ex., sorrir, bater palminhas), imita vocalizações	Imita ação observada e emoções, sons e gestos não fazem parte do repertório, padrões de atividades familiares	De ações simples, eventos do presente e adultos Imita movimentos novos, faz ligação de esquemas simples (ex., coloca a pessoa no carro e empurra)
Dramatização: Não evidente	Não evidente	Começa a fingir usando-se a si mesmo (ex., alimentar-se com uma colher), finge com objetos animados e inanimados.
Participação		
Tipo: Solitário, sem esforço para interagir com outras crianças, gosta de ser pego ao colo, balançado	Interação de bebé para bebé, responde de maneira diferente para crianças e adultos	Combinação de solitário e espectador, começa a interação com os pares
Cooperação: Exige atenção individual; interação simples de dar e receber com o cuidador (côcegas, "cu-cu")	Inicia jogos em vez de seguir; mostra e dá objetos.	Procura atenção para si mesmo, exige brinquedos, aponta, mostra, oferece brinquedos, mas é um tanto possessivo, persistente
Humor: Sorriso	Sorri; ri em jogos físicos e por antecipação.	Ri-se de eventos incongruentes.
Linguagem: Presta atenção a sons e vozes; balbucia; usa sons estridentes.	Gestos de intenção em comunicar, responde a palavras familiares e a expressões faciais, responde a perguntas	Tagarela para si próprio durante a brincadeira, utiliza gestos e palavras para comunicar desejos, nomeia objetos, cumprimenta os outros, responde a pedidos simples, provoca, exclama, protesta, combina palavras e gestos

18 aos 24 meses	24 aos 30 meses	30 aos 36 meses
Gestão de Espaço		
Motricidade Grossa: Corre, agacha, sobe e desce cadeiras, sobe e desce escadas (passo para andar), chuta a bola, anda de carro infantil	Inicia integração de todo o corpo em atividades – concentra-se em movimentos complexos, salta do chão, fica brevemente em um pé, atira uma bola prendendo-a, fica na ponta dos pés	Corre à volta de obstáculos, vira esquinas, sobe para o berço, sobe e desce escadas (alternando os pés), apanha a bola prendendo-a, fica na ponta dos pés
Interesse: Meios – fim, múltiplas tarefas	Explora novos padrões de movimento (ex., saltar), faz confusão	Jogo áspero e desordenado
Gestão de Material		
Manipulação: Opera brinquedos mecânicos, separa contas, contas num fio	Sente, dá palminhas, esvazia, aperta, preenche	Associa iguais, compara
Construção: Usa ferramentas.	Rabiscos, contas num fio, puzzles de 4 a 5 peças, constrói horizontalmente e verticalmente	Combinações de múltiplos esquemas.
Propósito: Prevê antes de agir	Processo importante – menos interessado no produto acabado (ex., rabiscos, apertar), planeia ações	Brinquedos com peças móveis (ex., camiões basculantes, bonecos articulados).
Atenção: Brinca em silêncio entre 5 a 10 minutos; brinca com um único objeto 5 minutos.	Interesse intenso, brinca em silêncio até 15 minutos, brinca com um único objeto ou tema de 5 a 10 min	15 a 30 minutos.
Fingimento - simbólico		
Imitação: Representativa; reconhece formas de ativar os brinquedos na imitação; imitação diferida	Imita rotinas de adultos com os brinquedos (ex., criança alimenta boneca), imita os seus pares, jogo representacional	Brinquedos como agentes (ex., bonecos alimentam-se a si próprios), representação mais abstrata dos objetos, combinações de múltiplos esquemas (ex., alimentar bonecos, dar palminhas, colocar na cama)
Dramatização: Atua na/um boneco (ex., veste, escova o cabelo), finge ações em mais de um objeto ou pessoa, combina duas ou mais ações a fingir em objetos imaginários	Personifica bonecos, animais de peluche, amigos imaginários, retrata um único personagem, elabora eventos diários com detalhes	Sequência episódica evolutiva (ex., mistura bolo, coze-o, serve-o).
Participação		
Tipo: Espectador, ações simples e respostas contingentes entre pares	Paralelo (brinca ao lado dos outros, mas a brincadeira continua independente)	Paralelo, início de associação, brinca com 2 ou 3 crianças, brinca em companhia 1 a 2 horas
Cooperação: Jogos mais complexos com uma variedade de adultos (esconde-esconde, caça), ordena os outros para que realizem as ações	Possessivo, muito agarra e apanha, acumulador, não partilha, resiste e que os brinquedos lhe sejam retirados, independente, inicia a sua própria brincadeira	Compreende as necessidades dos outros.
Humor: Ri da rotulagem incongruente de objetos ou eventos	Ri de combinações simples de eventos incongruentes e do uso de palavras	Ri-se de combinações complexas de eventos incongruentes e palavras
Linguagem: Compreende palavras de ação, pede informações, refere-se a pessoas e objetos não presentes, combina palavras	Falador, muito pouco tagarela, começa a usar palavras para comunicar ideias, informação, questões, comentários sobre as atividades	Pergunta porque – questões, relaciona sequências temporais

36 aos 48 meses	48 aos 60 meses	60 aos 72 meses
Gestão de Espaço		
Motricidade Grossa: Movimento corporal mais coordenado, marcha mais suave, salta, trepa, corre (acelera, desacelera), salta em um pé 3 a 5 vezes, salta com um pé, apanha a bola, atira a bola usando o ombro e o cotovelo, salta distâncias	Aumento do nível de atividade, pode concentrar-se no objetivo em vez do movimento, facilidade de habilidade motora grossa, acrobacias, teste de força, movimento exagerado, escala, galopa, sobe escada, agarra a bola com os cotovelos de lado	Mais calmo, bom controlo e equilíbrio muscular, salta em um pé 5+ vezes, salta em linha reta, salta e apanha a bola, pula, cambalhotas, patins, levanta-se do chão
Interesse: Tudo que seja novo, manipulação motora fina de materiais lúdicos, desafia-se a si próprio com escolhas difíceis	Tem orgulho no trabalho (ex., mostra e fala sobre o que produz, compara-se com amigos, gosta de fotografias expostas), ideias complexas, brincadeiras brutas e de quedas	Na realidade – manipulação de situações da vida real, fazer algo útil, permanência do produto, brinquedos que "realmente funcionam"
Gestão de Material		
Manipulação: Atividade muscular pequena – martela, ordena, insere pequenos objetos, corta	Maior controlo motor fino, movimento rápidos, força, puxa, puxões.	Usa ferramentas para fazer coisas, copia, traços, combina materiais
Construção: Faz produtos simples, combina material de brincar, desmonta, tridimensional, projetos específicos	Faz produtos; projetos específicos evidentes; constrói estruturas complexas; puzzles de 10 peças.	Faz produtos reconhecíveis, gosta de pequenas construções, atento aos detalhes, usa produtos nas brincadeiras
Propósito: Começa a mostrar interesse no produto acabado.	Produto muito importante e usado para se expressar, exagera.	Replica a realidade.
Atenção: Duração de cerca de 30 minutos; joga com um único objeto ou tema 10 minutos.	Diverte-se sozinho até 1 hora; brinca com um único objeto ou tema de 10 a 15 minutos.	Brinca com um único objeto ou tema + 15 minutos.
Fingimento - simbólico		
Imitação: Imitação mais complexa do mundo real, ênfase em brincadeiras domésticas e animais, simbólico, experiências passadas	Junta novos guilões para imitação do adulto (vesti-se); realidade importante.	Continua a construir novos temas com ênfase na realidade – reconstrução do mundo real.
Dramatização: Argumentos complexos para sequências fingidas com antecedência, sequência de histórias, finge com réplicas de brinquedos, usa um brinquedo para representar outro, retrata múltiplos personagens com sentimentos (principalmente viva e choro), pouco interesse em vestuário de fantasia, personagens imaginárias	Utiliza conhecimento familiar para construir uma nova situação (ex., explicar o tema de uma história ou programa de TV), desempenha papéis para ou com outros, retrata emoções mais complexas, histórias com sequências, temas desde o doméstico à magia, gosta de vestir-se, exibe-se	Histórias com sequência, vestuário de fantasia importante, adereços, fantoches, ações diretas de três bonecos – fazendo-os interagir, organiza outras crianças e adereços para dramatizações
Participação		
Tipo: Jogo associativo, sem organização para alcançar um objetivo comum, mais interesse em colegas do que atividades, gosta de companhia, começo do jogo cooperativo, brincadeira de grupo	Cooperativo, grupos de 2 ou 3 organizados para atingir um objetivo, prefere brincar com outros do que sozinho, joga em grupo com regras simples	Grupos cooperativos de 3 a 6, organização de brincadeiras mais complexas e jogos dramáticos, jogos competitivos, entende as regras do jogo <i>fair play</i>
Cooperação: Limitada, alguma alternância de vez, pede as coisas em vez de as tirar, pequenas tentativas para controlar os outros, separa-se facilmente, junta-se a outros em brincadeiras	Toma a sua vez, tenta controlar as atividades de outros, mandão, forte sentido de família e lar, menciona os pais como autoridades	Compromete-se a facilitar jogos em grupo, rivalidade em brincadeiras competitivas, jogos com regras, brincadeira colaborativa onde os papéis são coordenados e o tema é direcionado ao objetivo
Humor: Ri-se de palavras sem sentido, rima.	Distorções do que é familiar.	Ri do significado múltiplo das palavras.
Linguagem: Usa palavras para comunicar com os colegas, interesse em novas palavras, canta músicas simples, usa vocabulário descritivo, muda o discurso dependendo do ouvinte	Brinca com palavras, fabrica, faz narrativas longas, perguntas persistentemente, comunica com os colegas para organizar atividades, gaba-se, ameaça, faz Piilhadá, canto canções inteiras, usa linguagem para expressar funções, raciocínio verbal	Destaque em brincadeiras socio dramáticas, usa palavras como parte da brincadeira e também para organizar a brincadeira, interesse no presente, conversa com outros adultos, usa termos relacionais, canta e dança para refletir o significado das canções

Apêndice IX: Versão consenso retroversão

0 aos 6 meses	6 aos 12 meses	12 aos 18 meses
Space Management Gross motor: swipe, Reaches, Plays with hands and feet, Moves to continue the pleasant sensation	Gross motor: Reaches in prone, Crawls, Sits with balance, Able to play with toys while sitting, Pulls to stand, Wanders throughout space	Gross motor: Stands without support, Sits down, Leans and recovers balance, Walks with wide stance, Wide movements, involving large muscles groups, throws a ball
Interesse: People, Gaze at faces, Follows movements, Pay attention to voices and sounds, Explores self and objects within reach.	Interesse: Follows objects while disappearing, Anticipates movements, Goal directed movement	Interesse: Practices basic movement patterns, Experiments in movement, Explores various kinesthetic and proprioceptive sensations, Moving objects (e.g. balls, trucks, pull toys)
Material Management Manipulation: Handles, mouths toys, bang, strokes, hits the toys	Manipulation: Pulls, Turns, Pushes, Tears, Stacks, Drops, Picks up small objects	Manipulation: Throw, Inserts, Pushes, Pulls, Carries , Turns, Opens, Closes
Construction: Brings two objects together	Construction: Combines related objects, Puts object in container	Construction: Stacks, disassembles, assembles, little attempt to make product, Relates two objects appropriately (e.g. lid on pot)
Purpose: uses materials to see, touch, hear, smell and taste	Purpose: Action to produce effect, Cause and effect toys	Purpose: Schemes' variety, Important process, Trial and error, Relational play
Attention: Eye contact at objects in motion, 3 to 5 seconds of attention	Attention: 15sec for detailed object, 30 sec for visual and auditory toy	Attention: Sudden changes.
Pretense-symbolic Imitation: Of observed facial expressions and physical movements (e.g. smile, clap hands)	Imitation: Imitates observed action and emotions, sounds and hand gestures do not take part of the repertoire	Imitation: Of simple actions, Present events and adults, Imitates new movements, Makes connection of simple schemes (e.g. puts person in car and pushes)
Dramatization: Não evidente	Dramatization: Não evidente	Dramatization: Begins to pretend using self (e.g. feeds self with spoon), Pretends with animated and inanimate objects
Participation Type: Solitary, no effort to interact with other children, Enjoys being held on lap, swung	Type: Infant to infant interaction, Responds differently to children and adults	Type: Combination of solitary and onlooker, Starts interaction with peers
Cooperation: Demands personal attention, Simple give and take interactions with carer (tickling, peekaboo)	Cooperation: Initiates games rather than following, Shows and gives objects	Cooperation: Seeks attention to self, Demands toys, Points, Shows, Offers toys but somewhat possessive, Persistent
Humor: Smiles	Humor: Smiles, Laughs at physical games and in anticipation	Humor: Laughs at incongruous events
Language: Pays attention to sounds and voices, Babbles, Uses shrill sounds	Language: Gestures with intention to communicate, Answers to familiar words and facial expressions, Answers to questions	Language: Jabbers to self during play, Uses gestures and words in order to communicate desires, Names objects, Greets others, Responds to simple requests, Teases, Exclaims, Protests, Combines words and gestures

Revised Knox Preschool Play Scale, página 2

18 aos 24 meses	24 aos 30 meses	30 aos 36 meses
Space Management		

Gross motor: Runs, Squats, Climbs on and off chain, Walks up and down stairs (step to walk), Kicks ball, Rides children's car	Gross motor: Initiates full body integration during activities – focus on complex movements, Jumps off the floor, Stands briefly on one foot, Throws ball without falling from position	Gross motor: Runs around obstacles, Turns corners, Climbs crib, Walks up and down stairs (alternating feet), Catches ball and holds it, Stand on tiptoes
Interesse: Means – End, Multiple tasks, Material management	Interesse: Explores new movement patterns (eg jump), Makes mess	Interesse: Rough and disordered game
Material Management Manipulation: Operates mechanical toy, Separates beads, Puts beads in string	Manipulation: Feels, Pats, Empties, Squeezes, Fills	Manipulation: Matches, Compares
Construction: Uses tools	Construction: Scribbles, Beads on a string, Puzzles of 4 to 5 pieces, Builds horizontally and vertically	Construction: Combinations of multiple schemes
Purpose: Predicts before acting	Purpose: Important process – less interested in finished product (e.g. scribbles, squeezes), Plans actions	Purpose: Toys with moving parts (eg dump truck, articulated dolls)
Attention: Plays in silence from 5 to 10 minutes, Plays with one single object for 5 minutes	Attention: Intense interest, Plays in silence up to 15 minutes, Plays with single object or theme for 5 to 10 min	Attention: 15 a 30 minutos.
Pretense-symbolic Imitation: Representative, Recognizes ways to activate toys in imitation, Deferred imitation	Imitation: Imitates adult routines with toys (ex: children feeds doll), Imitates peers, Representational play	Imitation: Toys as agentes (ex: dolls that feed themselves), More abstract representation of objects, Multiple scheme combination (eg feed dolls, pat, put to bed)
Dramatization: Acts with doll (eg dresses, brushes hair), Pretends actions in more than one object or subject, Combines two or more actions while pretending with imaginary objects	Dramatization: Personifies dolls, stuffed animals, imaginary friends, Portraits one single character, Elaborates daily events with detail	Dramatization: Evolving episodic sequence (eg mixes cake, bakes it, serves it)
Participation Type: Spectator, Simple actions and contingent answers among peers	Type: Parallel (plays beside others but play remains independent)	Type: Parallel, Beginning of association, Plays with 2 or 3 children, Plays with company 1 to 2 hours
Cooperation: More complex games with a variety of adults (hide and seek, chase), Demands others to perform actions	Cooperation: Possessive, Much catch and grab, Hoarder, Does not share, Resist while toys are being withdrawn to him, independent, Initiates own play	Cooperation: Understands needs of others
Humor: Laughs at incongruous labelling of objects or events Language: Understands action words, Asks for information, Refers to non-present objects or people, Combines words	Humor: Laughs at simple combinations of incongruous events and use of words Language: Talkative, Very little jabber, Starts to use words to communicate ideas, information, questions, comments about activities	Humor: Laughs at complex combinations of incongruous events and words Language: Asks why – questions, Relates temporal sequences

Revised Knox Preschool Play Scale, página 3

36 aos 48 meses	48 aos 60 meses	60 aos 72 meses
Space Management Gross motor: More coordinated body movement, Smoother walk, Jumps, climbs, runs (accelerates, decelerates), Hops on one foot 3 to 5 times, Hops on one foot, Catches ball, Throws ball using shoulder and elbow, Jumps distance	Gross motor: Increased activity level, Can concentrate on goal instead of movement, Ease of gross mobility, Acrobatics, Strength tests, Exaggerated movement, Climb, Gallops, Climbs stairs, Grabs ball with elbows to the side	Gross motor: More calm, Good muscle control and balance, Hops on one foot 5+ times, Jumps in a straight line, Jumps and catches the ball, Hops, Somersaults, rollerblades, Lifts off floor
Interesse: Everything new, Fine motor manipulation of play materials, Challenges self with difficult choices	Interesse: Shows pride in work (eg shows and talks about products, compares to friends, likes pictures	Interesse: In reality – manipulates real life situations, Does something useful,

	displayed), Complex ideas, Rough and tumble play	Product permanence, Toys that really work, Material management
Material Management Manipulation: Small muscle activity – hammers, sorts, inserts small objects, cuts	Manipulation: Increased fine motor control, Fast movements, Strength, Pulls, Yanks	Manipulation: Uses tools to make things, Copies, Traces, Combines materials
Construction: Makes simple products, Combines play material, Disassembles, Tridimensional, Specific projects	Construction: Makes products, Specific evident projects, Builds complex structures, 10 piece puzzles	Construction: Creates recognizable products, Likes small constructions, Attention to detail, Uses products in play
Purpose: Starts to demonstrate interest in finished product	Purpose: Very important product and used to express self, Exaggerates	Purpose: Replicates reality
Attention: Span around 30 min, plays with single object or theme 10 min	Attention: Plays alone up to 1 hour, Plays with one single object or theme from 10 to 15 minutes	Attention: Plays with one single object or theme for more than 15 minutes
Pretense-symbolic Imitation: Imitação mais complexa do mundo real, enfase em brincadeiras domésticas e de animais, simbólico, experiências passadas.	Imitation: Gathers new scripts for adult imitation of adults (dress), Important reality	Imitation: Continues to build new themes with emphasis on reality – reconstruction of real world
Dramatization: More complex imitation of real world, Emphasis on domestic play and animals, Symbolic, Past experiences, Dramatization, Complex scripts for pretend sequences in advance, story sequences, Pretends with toy replicas, Uses one toy to represent another, Depicts multiple characters with feelings (mainly anger and crying), Little interest in costumes, Imaginary characters	Dramatization: Uses familiar knowledge to build new situation (eg explains subject of story of TV show), Performs roles for or with others, Depicts more complex emotions, Stories with sequence, Subjects from domestic to magic, Enjoys getting dressed, exhibits	Dramatization: Stories with sequence, Dress up important, Props, Puppets, Direct actions of 3 dolls – makes them interact, Organizes other children and props for dramatization
Participation Type: Associative play, No organisation to achieve a common goal, More interested in colleagues than activities, Enjoys company, Starts cooperative play, Group play	Type: Cooperative, groups of 2 or 3 organised to achieve a goal, Prefers to play with others than alone, Plays in group with simple rules	Type: Cooperative groups of 3 to 6, Organizes more complex play and dramatic play, Competitive play, Understands rules of fair play
Cooperation: Limited, Some rotation of turn, Asks for things instead of taking, Small attempts to control others, Separates easily, Joins others in play	Cooperation: Takes turn, Tries to control others' activities, Bossy, Strong sense of family and home, Mentions parents as authorities	Cooperation: Commits to ease up games while in group, Rivalry in competitive play, Plays with rules, Collaborative playtime where the roles are coordinated and the theme is directed towards objective
Humor: Laughs at nonsense words, Rhymes	Humor: Family distortions	Humor: Laughs at multiple meaning of words
Language: Uses words to communicate with colleagues, Interested in new words, Sings simple songs, Uses descriptive vocabulary, Changes speech depending on listener	Language: Plays with words, Fabricates, makes long narratives, Persistently asks questions, Communicates with colleagues in order to organize activities, Brags, threatens, jokes, Sings while songs, Uses language to express functions, Verbal reasoning	Language: Emphasis in socio dramatic play, Uses words as part of play and also to organize play, Interested in present, Talks as the adults do, Uses relational terms, Sings and dances in order to reflect meaning of songs

Apêndice X: Alterações Painel de Peritos

	RKPPS original (inglês)	Tradução de consenso Português RKPPS	Painel de Peritos
Léxico	<i>Swipes</i>	Bate	Apanha
	<i>...uses materials to see, touch, hear, smell, mouth</i>	<i>...usa materiais para ver, tocar, ouvir, cheirar e saborear</i>	<i>...usa materiais para ver, tocar, ouvir, cheirar e levar à boca</i>
	<i>Follows moving objects with eyes</i>	<i>Segue objetos em movimento com os olhos</i>	<i>Segue objetos em movimento com o olhar</i>
	<i>Demands personal attentions..</i>	<i>Exige atenção pessoal...</i>	<i>Exige atenção individual...</i>
	<i>Reaches in prone...</i>	<i>Alcança de bruços...</i>	<i>Alcança em decúbito ventral (barriga para baixo)</i>
	<i>walks with wide stance</i>	<i>Caminha com postura ampla</i>	<i>Marcha com base alargada</i>
	<i>...little attempt to make product...</i>	<i>...pequena tentativa de fazer o produto...</i>	<i>...alguma tentativa de fazer o produto...</i>
	<i>...present events and adults... links simple schemas...</i>	<i>...eventos do presente e adultos.. faz ligação de esquemas simples...</i>	<i>...eventos recentes de adultos... relaciona esquemas simples...</i>
	<i>Beginning pretend using self (i.e., feed self with spoon), pretend on animated and inanimate objects</i>	<i>Começa a fingir usando-se a si mesmo (ex., alimentar-se com uma colher), finge com objetos animados e inanimados</i>	<i>Inicia faz-de-conta usando-se a si mesmo (ex., alimentar-se com uma colher), faz-de-conta com objetos animados e inanimados</i>
	<i>...walks up and down stairs (step to gait), kicks ball, rides kiddy car</i>	<i>...sobe e desce escadas (passo para andar), chuta a bola, anda de carro infantil</i>	<i>...sobe e desce escadas (sem alternar os pés), chuta a bola, conduz de carro infantil</i>
	<i>Operates mechanical toy</i>	<i>Opera brinquedos mecânicos</i>	<i>Manipula brinquedos mecânicos</i>
	<i>Foresight before acting</i>	<i>Prevê antes de agir</i>	<i>Planeia antes de agir</i>
	<i>Acts on doll (i.e., dresses, brushes hair)</i>	<i>Atua na/com boneca (ex., veste, escova o cabelo)</i>	<i>Brinca com a boneca (ex., veste, escova o cabelo)</i>
	<i>commands others to carry out actions</i>	<i>ordena os outros para que realizem as ações</i>	<i>Orienta os outros para que realizem as ações</i>
	<i>Laughs at incongruous labeling of objects or events</i>	<i>Ri da rotulagem incongruente de objetos ou eventos</i>	<i>Ri da nomeação incongruente de objetos ou eventos</i>

	...makes <u>messes</u>	...faz <u>confusão</u>	...faz <u>desarrumação/asneira</u>
	<u>elaborates</u> daily events with details	<u>elabora</u> eventos diários com detalhes	<u>representa</u> eventos diários com detalhes
	very little <u>jabber</u>	muito pouco <u>tagarela</u>	<u>Palra</u> muito pouco
	<u>Rough</u> and <u>tumble</u> play	Jogo <u>áspero</u> <u>desordenado</u> e	Brincadeiras <u>bruscas</u> e com <u>quedas</u>
	...beginning <u>associative</u>	...início de <u>associação</u>	...início do <u>brincar associativo</u>
	...peers..	...colegas...	...pares...
	...fabricates...	...fabrica...	...inventa...
	Gross motor	Motricidade Grossa	Motricidade Global
Gramática	...goal-directed movement	...movimento dirigido ao objeto	...movimento dirigido com objetivo
	Imitates observed actions, emotions, sounds and gestures not part of repertoire, patterns of familiar activities	Imita ação observada e emoções, sons e gestos não fazem parte do repertório, padrões de atividades familiares	Imita ações observadas, emoções, sons e gestos que não fazem parte do repertório, imita esquemas de atividades familiares
	Smiles, <u>laughs at physical games</u> and in anticipation	Sorri, <u>Ri de jogos físicos</u> e por antecipação	Sorri, <u>Ri em jogos físicos</u> e por antecipação
	<u>...gestures intention to communicate</u> , responds to familiar words and facial expressions...	<u>...gestos de intenção em comunicar</u> , responde a palavras familiares e a expressões faciais...	<u>...gestos com intenção em comunicar</u> , responde a palavras familiares e a expressões faciais...
	...stands unsupported...	...põe-se de pé sem apoio...	...fica de pé sem apoio...
	Means – end, multipart tasks	Meios – fim, múltiplas tarefas	Usa meios para atingir um fim, executa uma tarefa com vários passos
	Possessive, much snatch and grab,	Possessivo, muito agarra e apanha,	É possessivo, agarra e apanha muito
	Laughs at <u>simple combinations of incongruous</u> events and use of words	Ri de combinações simples de <u>eventos incongruentes</u> e do uso de palavras	Ri de combinações simples <u>incongruentes de eventos</u> e do uso de palavras
	Laughs at complex combinations <u>of incongruous events and words</u>	Ri-se de combinações complexas <u>de eventos incongruentes e palavras</u>	Ri-se de combinações complexas <u>de eventos e palavras incongruentes</u>
	Small muscle activity	Atividade muscular pequena	Atividade de pequenos músculos

	<i>Complex scripts for pretend sequences in advance</i>	Argumentos complexos para sequências fingidas com antecedência	Planeia enredos complexos em sequência de faz de conta
	<i>Takes pride in work</i>	Tem orgulho no trabalho	Tem orgulho no trabalho que faz
	<i>...groups of 2 or 3 organized to achieve a goal...</i>	...grupos de 2 ou 3 organizados para atingir um objetivo...	...grupos organizados de 2 ou 3 para atingir um objetivo...
	<i>Takes turns</i>	Toma a sua vez	Alternância de vez
	<i>Distortions of the familiar</i>	Distorções do familiar	Distorções do que é familiar
	<i>bounces and catches ball</i>	salta e apanha a bola	Bate a bola no chão e volta a apanhar
	<i>direct actions of three dolls</i>	ações diretas de três bonecos	Dirige ações de três bonecos
Aspetos Culturais	pulls apart pop beads , strings beads	separa contas , contas num fio	separa contas , enfia contas num fio
	<i>peek-a-boo</i>	“cu-cu”	“cu-cu”

Apêndice XI: Informação recolhida no Pré-teste

	“A RKPPS é fácil de utilizar ou sentiu alguma dificuldade?”	“Os descritores dos fatores são claros?”	“Tem alguma proposta para melhorar a escala?”
Terapeuta 1	“Após a tua explicação achei fácil.”	“Tem alguns que não percebi muito bem como a <i>resposta contingente entre pares e imitação diferida</i> .”	“Colocares em rodapé a explicação destes comportamentos” “No fator cooperação (0-18meses) colocar <i>caça/apanhada</i> e na imitação (24-30meses) colocava <i>representacional/simbólico</i> .”
Terapeuta 2	“Sim, a maior dificuldade foi observar os comportamentos que são descritos na escala apenas com a visualização dos vídeos.”	“Só não percebi muito bem a <i>imitação diferida</i> ”	“Penso que será mais fácil se cada comportamento estivesse descrito isoladamente”
Terapeuta 3	“Em geral é uma escala fácil de aplicar, no entanto achei difícil a cotação tive dificuldades em perceber se cotava com 6 ou 12 o fator, porque a criança estava com comportamentos no descritor dos 6 meses e tinha um ou dois nos 12 meses.”	“Sim, mas fazia uma alteração”	“Como conheço a versão original em inglês, na motricidade global (48 -60 meses) colocava <i>sobre escadas tipo espaldar</i> .”

Apêndice XII: Análise Fatorial Confirmatória

Model Fit Summary

CMIN

Model	NPAR	CMIN	DF	P	CMIN/DF
Default model	8	5,307	2	,070	2,654
Saturated model	10	,000	0		
Independence model	4	1185,011	6	,000	197,502

RMR, GFI

Model	RMR	GFI	AGFI	PGFI
Default model	,482	,978	,888	,196
Saturated model	,000	1,000		
Independence model	327,636	,256	-,240	,154

Baseline Comparisons

Model	NFI Delta1	RFI rho1	IFI Delta2	TLI rho2	CFI
Default model	,996	,987	,997	,992	,997
Saturated model	1,000		1,000		1,000
Independence model	,000	,000	,000	,000	,000

Parsimony – Adjusted Measures

Model	PRATIO	PNFI	PCFI
Default model	,333	,332	,332
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	1,000	,000	,000

NCP

Model	NCP	LO 90	HI 90
Default model	3,307	,000	14,267
Saturated model	,000	,000	,000
Independence model	1179,011	1069,559	1295,840

FMIN

Model	FMIN	F0	LO 90	HI 90
Default model	,050	,031	,000	,135
Saturated model	,000	,000	,000	,000
Independence model	11,179	11,123	10,090	12,225

RMSEA

Model	RMSEA	LO 90	HI 90	PCLOSE
Default model	,045	,000	,259	,122
Independence model	1,362	1,297	1,427	,000

AIC

Model	AIC	BCC	BIC	CAIC
Default model	21,307	22,099	42,690	50,690
Saturated model	20,000	20,990	46,728	56,728
Independence model	1193,011	1193,407	1203,702	1207,702

ECVI

Model	ECVI	LO 90	HI 90	MECVI
Default model	,201	,170	,304	,208
Saturated model	,189	,189	,189	,198
Independence model	11,255	10,222	12,357	11,259

HOELTER

Model	HOELTER .05	HOELTER .01
Default model	120	184
Independence model	2	2

Anexo I: Parecer da Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Alcoitão



PARECER SOBRE O PROJETO Nº 26/2022

Comissão de Ética

Na reunião do dia 26 de julho de 2022, a CE-ESSAlcoitão esteve reunida e apreciou do ponto de vista ético os elementos submetidos pelo investigador principal. Após apreciação redige o parecer que agora se apresenta.

TÍTULO DO PROJETO: Revised Knox Preschool Play Scale: adaptação linguística-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 0 aos 72 meses

INVESTIGADOR PRINCIPAL: Sandra Manuela Oliveira Lopes

ORIENTADOR: Patrícia Roberto de Meireles Graça

PARECER: Trata-se de um estudo sobre a Knox Preschool Play Scale, escala de origem norte americana sobre a avaliação da criança através do brincar em ambiente natural de vida. Realiza a sua tradução e adaptação ao português europeu, para a qual obteve autorização da autora.

Cumpra os requisitos éticos nos estudos desta natureza, através de informação detalhada ao agrupamento escolar onde pretende realizar o estudo bem como junto dos encarregados de educação, com a obtenção formal do consentimento informado.

Reúne assim as condições do ponto de vista da ética para ser aprovado.

DECISÃO DA CE-ESSAlcoitão: Aprovado.

O PRESIDENTE DA CE-ESSAlcoitão

(Prof. Doutor Alexandre Castro Caldas)

Anexo II: Declaração de proteção de dados



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Mestrado de Terapia Ocupacional

Especialidade de Integração Sensorial

10.ª Edição 2021-2022

Trabalho de Projeto

DECLARAÇÃO DE PROTEÇÃO DE DADOS

Eu, Sandra Manuela Oliveira Lopes, na qualidade de Mestranda n.º 20190192 da ESSAlcoitão, declaro que me responsabilizo pela proteção dos dados obtidos no trabalho de campo do meu projeto de investigação, garantindo a segurança dos mesmos e não permitindo o seu acesso/consulta por terceiros.

Os dados pessoais recolhidos para o presente estudo serão inseridos e processados numa base de dados com um código de acesso exclusivo à investigadora e serão acedidos, apenas pela própria.

Todo o tipo de informação pessoal recolhida, não será divulgada. O tratamento dos dados será feito informaticamente através do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*. Estes serão apresentados de forma grupal, sem qualquer possibilidade de identificação individual, só serão acedidos pela própria mestranda e, em caso de necessidade, pela sua orientadora após declaração da mesma de garantia de não divulgação da informação.

Data: 08/03/ 2022

Assinatura:

Terapeuta Ocupacional

Anexo III: Revised Knox Preschool Play Scale (original)

Revised Knox Preschool Play Scale, page 1

0 to 6 Months	6 to 12 Months	12 to 18 Months
Space management Gross motor: swipes, reaches, plays with hands and feet, moves to continue pleasant sensations Interest: people, gazes at faces, follows movements, attends to voices and sounds, explores self and objects within reach Material management Manipulation: handles, mouths toys, bangs, strokes, hits Construction: brings two objects together Purpose: sensation—uses materials to see, touch, hear, smell, mouth Attention: follows moving objects with eyes, 3 to 5 sec attention Pretense-symbolic Imitation: of observed facial expressions and physical movement (i.e., smiling, pat-a-cake), imitates vocalizations Dramatization: not evident Participation Type: solitary, no effort to interact with other children, enjoys being picked up, swung Cooperation: demands personal attention, simple give and take interaction with caretaker (tickling, peek-a-boo)	Gross motor: reaches in prone, crawls, sits with balance, able to play with toy while sitting, pulls to stand, cruises Interest: follows objects as they disappear, anticipates movement, goal-directed movement Manipulation: pulls, turns, pokes, tears, racks, drops, picks up small object Construction: combines related objects, puts object in container Purpose: action to produce effect, cause and effect toys Attention: 15 sec for detailed object, 30 sec for visual and auditory toy Imitation: imitates observed actions, emotions, sounds and gestures not part of repertoire, patterns of familiar activities Dramatization: not evident Type: infant to infant interaction, responds differently to children and adults Cooperation: initiates games rather than follows, shows and gives objects	Gross motor: stands unsupported, sits down, bends and recovers balance, walks with wide stance, broad movements involving large muscle groups, throws ball Interest: practices basic movement patterns, experiments in movement, explores various kinesthetic and proprioceptive sensations, moving objects (i.e., balls, trucks, pull toys) Manipulation: throws, inserts, pushes, pulls, carries, turns, opens, shuts Construction: stacks, takes apart, puts together, little attempt to make product, relates two objects appropriately (i.e., lid on pot) Purpose: variety of schemas, process important, trial and error, relational play Attention: rapid shifts Imitation: of simple actions, present events and adults, imitates novel movements, links simple schemas (i.e., puts person in car and pushes it) Dramatization: beginning pretend using self (i.e., feed self with spoon), pretend on animated and inanimate objects Type: combination of solitary and onlooker, beginning interaction with peers Cooperation: seeks attention to self, demands toys, points, shows, offers toys but somewhat possessive, persistent

(Continued)

Mosby items and derived items © 2008 by Mosby, Inc., an affiliate of Elsevier Inc.

Revised Knox Preschool Play Scale, page 2

0 to 6 Months	6 to 12 Months	12 to 18 Months
Humor: smiles Language: attends to sounds and voices, babbles, uses razzing sounds Interest: means—end, multipart tasks Material management Manipulation: operates mechanical toy, pulls apart pop beads, strings beads Construction: uses tools Purpose: foresight before acting Attention: quiet play 5 to 10 min; play with single object 5 min Pretense-symbolic Imitation: of adult routines with toy-related mimicry (i.e., child feeding doll); imitates peers, representational play Dramatization: acts on doll (i.e., dresses, brushes hair), pretend actions on more than one object or person, combines two or more actions in pretend, imaginary objects	Humor: smiles, laughs at physical games and in anticipation Language: gestures intention to communicate, responds to familiar words and facial expressions, responds to questions Gross motor: beginning integration of entire body in activities—concentrates on complex movements, jumps off floor, stands on one foot briefly, throws ball in stance without falling Interest: explores new movement patterns (i.e., jumping), makes messes Manipulation: feels, pats, dumps, squeezes, fills Construction: scribbles, strings beads, puzzles 4 to 5 pieces, builds horizontally and vertically Purpose: process important—less interested in finished product (i.e., scribbles, squeezes), plans actions Attention: intense interest, quiet play up to 15 min, plays with single object or theme 5-10 min Imitation: of adult routines with toy-related mimicry (i.e., child feeding doll); imitates peers, representational play Dramatization: personifies dolls, stuffed animals, imaginary friends, portrays single character, elaborates daily events with details	Humor: laughs at incongruous events Language: jabbles to self during play, uses gestures and words to communicate wants, labels objects, greets others, responds to simple requests, teases, exclaims, protests, combines words and gestures Gross motor: runs around obstacles, turns corners, climbs nursery apparatus, walks up and down stairs (alternating feet), catches ball by trapping it, stands on tiptoe Interest: rough and tumble play Manipulation: matches, compares Construction: multischeme combinations Purpose: toys with moving parts (i.e., dump trucks, jointed dolls) Attention: 15 to 30 min Imitation: toys as agents (i.e., doll feeds self), more abstract representation of objects, multi-scheme combinations (i.e., feed doll, pat it, put to bed) Dramatization: evolving episodic sequences (i.e., mixes cake, bakes it, serves it)

(Continued)

Mosby items and derived items © 2008 by Mosby, Inc., an affiliate of Elsevier Inc.

Revised Knox Preschool Play Scale, page 3

18 to 24 Months	24 to 30 Months	30 to 36 Months
Participation Type: onlooker, simple actions and contingent responses between peers Cooperation: more complex games with a variety of adults (hide and seek, chasing), commands others to carry out actions Humor: laughs at incongruous labeling of objects or events Language: comprehends action words, requests information, refers to persons and objects not present, combines words together Space management Gross motor: more coordinated body movement, smoother walking, jumping, climbing, running, accelerates, decelerates, hops on one foot, 3 to 5 times, skips on one foot, catches ball, throws ball using shoulder and elbow, jumps distances Interest: anything new, fine motor manipulation of play materials, challenges self with difficult tasks Material management Manipulation: small muscle activity—hammers, sorts, inserts small objects, cuts Construction: makes simple products, combines play material, takes apart, three-dimensional, design evident Purpose: beginning to show interest in finished product Attention: span around 30 min, plays with single object or theme 10 min	Type: parallel (plays beside others but play remains independent), enjoys the presence of others, shy with strangers Cooperation: possessive, much snatch and grab, hoarding, no sharing, resists toys being taken away, independent, initiates own play Humor: laughs at simple combinations of incongruous events and use of words Language: talkative, very little jabber, begins to use words to communicate ideas, information, questions, comments on activity Gross motor: increased activity level, can concentrate on goal instead of movement, ease of gross motor ability, stunts, tests of strength, exaggerated movement, clambers, gallops, climbs ladder, catches ball with elbows at side Interest: takes pride in work (i.e., shows and talks about products, compares with friends, likes pictures displayed), complex ideas, rough and tumble play Manipulation: increased fine motor control, quick movements, force, pulling, yanks Construction: makes products, specific designs evident, builds complex structures, puzzles 10 pieces Purpose: product very important and used to express self, exaggerates Attention: amuses self up to 1 hr, plays with single object or theme 10 to 15 min	Type: parallel, beginning associative, plays with 2 or 3 children, plays in company 1 to 2 hr Cooperation: understands needs of others Humor: laughs at complex combinations of incongruous events and words Language: asks wh- questions, relates temporal sequences Gross motor: more sedate, good muscle control and balance, hops on one foot 5+ times, hops in a straight line, bounces and catches ball, skips, somersaults, skates, lifts self off ground Interest: in reality—manipulation of real-life situations, making something useful, permanence of products, toys that "really work" Manipulation: uses tools to make things, copies, traces, combines materials Construction: makes recognizable products, likes small construction, attends to detail, uses products in play Purpose: replicates reality Attention: plays with single object or theme 15+ min

(Continued)

Mosby items and derived items © 2008 by Mosby, Inc., an affiliate of Elsevier Inc.

Revised Knox Preschool Play Scale, page 4

36 to 48 Months	48 to 60 Months	60 to 72 Months
Pretense-symbolic Imitation: more complex imitation of real world, emphasis on domestic play and animals, symbolic, past experiences Dramatization: complex scripts for pretend sequences in advance, story sequences, pretend with replica toys, uses one toy to represent another, portrays multiple characters with feelings (mostly anger and crying), little interest in costumes, imaginary characters Participation Type: associative play, no organization to reach a common goal, more interest in peers than activity, enjoys companions, beginning cooperative play, group play Cooperation: limited, some turn taking, asks for things rather than grabbing, little attempt to control others, separates easily, joins others in play Humor: laughs at nonsense words, rhyming Language: uses words to communicate with peers, interest in new words, sings simple songs, uses descriptive vocabulary, changes speech depending on listener	Imitation: pieces together new scripts of adults (i.e., dress-up), reality important Dramatization: uses familiar knowledge to construct a novel situation (i.e., explaining on theme of a story or TV show), role playing for or with others, portrays more complex emotions, sequences stories, themes from domestic to magic, enjoys dress-up, shows off Type: cooperative, groups of 2 or 3 organized to achieve a goal, prefers playing with others to alone, group games with simple rules Cooperation: takes turns, attempts to control activities of others, bossy, strong sense of family and home, quotes parents as authorities Humor: distortions of the familiar Language: plays with words, fabricates, long narratives, questions persistently, communicates with peers to organize activities, brags, threatens, clowns, sings whole songs, uses language to express roles, verbal reasoning	Imitation: continues to construct new themes with emphasis on reality—reconstruction of real world Dramatization: sequences stories, costumes important, props, puppets, direct actions of three dolls—making them interact, organizes other children and props for role play Type: cooperative groups of 3 to 6, organization of more complex games and dramatic play, competitive games, understands rules of fair play Cooperation: compromises to facilitate group play, rivalry in competitive play, games with rules, collaborative play where roles are coordinated and themes are goal directed Humor: laughs at multiple meanings of words Language: prominent in sociodramatic play, uses words as part of play as well as to organize play, interest in present, conversation like adults', uses relational terms, sings and dances to reflect meaning of songs

Modified from Knox, S. (1974). A play scale. In M. Reilly (Ed.), *Play as exploratory learning*. Beverly Hills, CA: Sage Publications. Modified from Bledsoe, N., & Shepherd, J. (1982). A study of reliability and validity of a preschool play scale. *American Journal of Occupational Therapy*, 36, 783-788.

Mosby items and derived items © 2008 by Mosby, Inc., an affiliate of Elsevier Inc.

Anexo IV: Autorização da autora da RKPPS

Gmail - Authorization request to use RKPPS in master thesis

08/03/22, 11:13



Sandra Lopes <to.sandralopes@gmail.com>

Authorization request to use RKPPS in master thesis

Sue Knox <shknox@earthlink.net>

21 de outubro de 2021 às 17:37

Para: Sandra Lopes <to.sandralopes@gmail.com>

Hi Sandra, I am pleased that you are interested in using the RKPPS for your research. I give you permission to use it. There have been some studies using a Portuguese version of the scale in Brazil and also in Portugal, but I don't have the references. If you read my chapter in [Play in Occupational Therapy for Children](#) I describe other studies using the scale and they are cited in the reference list. I will look through my correspondence and see if I can find the Portuguese studies. As I recall, in the Brazil study, they translated the scale into Portuguese and then had someone else translate it back into English, to validate the translation. As you proceed, if you have any questions, please contact me. Sue

[Citação ocultada]